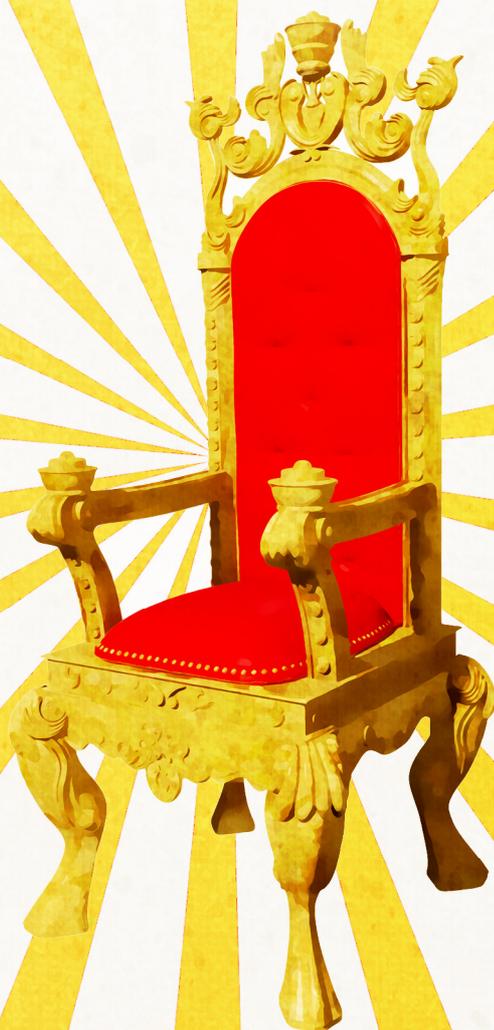


# SOBERANIA DE DEUS

Coleção de sermões e artigos dos pastores: C.H. Spurgeon, John Piper e A.W. Pink



# SOBERANIA DE DEUS

Coleção de sermões dos pastores: C.H. Spurgeon, John Piper, A. W. Pink

**Capa:** Beatriz Rustiguel da Silva

**Diagramação:** Beatriz Rustiguel da Silva

\*

TODOS os direitos reservados. Permitida a reprodução deste material de forma gratuita, sem modificações e citando o as fontes originais de cada sermão – indicações de fonte estão no final de cada texto.

\*

**Contatos:**

<http://www.hermeneuticaparticular.com>

[contato@hermeneuticaparticular.com](mailto:contato@hermeneuticaparticular.com)

**@Hermeneutica\_P**

# Sumário

A Consequência da Sobernia Divina (sermão de C.H. Spurgeon) .....	4
A Soberana Graça de Deus e a Responsabilidade do Homem (sermão de C.H. Spurgeon) ....	12
Soberania e Salvação (sermão de C.H. Spurgeon).....	22
A Soberania de Deus: Uma Doutrina Prática e Preciosa: Usufruindo da soberania de Deus na vida de George Müller (artigo de John Piper).....	33
A Soberania de Deus e Oração (parte de um sermão de John Piper).....	35
A Soberania Absoluta de Deus: De Que se Trata Romanos 9? (parte de um sermão de John Piper) .....	38
Preciosa Soberania - Garantia Inestimável (artigo de John Piper).....	43
Deus Tem o Controle de Tudo (sermão de A. W. Pink) .....	45
A Soberania de Deus (sermão de A.W. Pink).....	48
Como devemos proceder diante da Soberania de Deus? (sermão de A. W. Pink) .....	51
Deus governa ou é governado? (sermão de A. W. Pink).....	54

# A Consequência da Sobernia Divina (sermão de C.H. Spurgeon)

Pregado a noite de Domingo, 4 de Fevereiro de 1866.

**“O SENHOR reina; tremam os povos.” Salmo 99:1**

**“O SENHOR reina; regozije-se a terra.” Salmo 97:1**

Nenhuma doutrina em toda a Palavra de Deus tem excitado mais o ódio da humanidade que a verdade sobre a absoluta soberania de Deus. O fato de que “*O Senhor reina*” é indiscutível – e é este fato que resulta na maior oposição do coração humano não renovado. “*Os reis da terra se levantam e os governos consultam juntamente contra o SENHOR e contra o seu ungiado, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.*” Nós sabemos o que o Senhor pensa à respeito da rebelião contra Ele. – “*Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os turbará.*” Não estejamos, amados, entre aqueles que se recusam a acreditar nesta grande verdade de Deus, mas humildemente nos curvemos perante este temível Soberano, que faz o que Ele quiser entre os exércitos do Céu e entre os habitantes deste mundo inferior.

***“Deus é Rei de poder desconhecido;  
Firmes são as ordens do Seu Trono!  
Se Ele decide, quem ousa se opor,  
Ou perguntar a Ele por que, ou o quê ele faz?”***

Deus tem o direito de agir, pois, primeiro, Ele é a fonte de toda existência criada. “*No princípio criou Deus os céus e a terra,*” e tudo mais que existe é produto de Seu poder criativo! Como o autor do Salmo 100 diz, “*Foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos.*” Então Ele tem o absoluto direito de fazer conosco o que Ele desejar. Cabia a Ele nos fazer ou não nos fazer. E quando Ele determinou a criação, foi de acordo com Sua própria vontade que Ele fez de uma criatura uma minhoca e outra uma águia; uma formiga rastejando sobre sua pequena colina e outra um leviatã fazendo as profundezas ferverem. Foi por seu decreto que existem praticamente ilimitadas variações dentre a grande família da humanidade. Em constituição, disposição e temperamento – na aparência do nosso corpo, na estranha diversidade de nossas capacidades mentais, em nossa posição sobre o globo ou nosso lugar e circunstâncias em qualquer país e nação – vemos traços do Soberano propósito e vontade de Deus. É verdade que nossos ancestrais, parentes e conhecidos exerceram certa influência sobre nós, mas existem particularidades sobre cada um de nós as quais só podem ser atribuídas ao Soberano beneplácito de Deus. Aquele deverá ser um silencioso e discreto viajante através da peregrinação da vida, e aquele outro deverá ser tão eloquente como orador que encontrão seu eco no mundo todo – aquele deve suar e labutar todos os seus dias, e aquele outro deve ser embalado sobre os joelhos do luxo – nós podemos dizer o que quisermos sobre isso, mas quer concordemos ou não, nós não podemos negar que tudo isso é devido à Divina designação e decreto e, portanto, nós devemos nos submeter a isso –

***“O Senhor é Rei; quem, então, irá ousar***

*Resistir à sua vontade, suspeitar de Seu cuidado,  
 Ou murmurar aos Seus sábios decretos,  
 Ou duvidar de Suas promessas reais?  
 O Senhor é Rei, criança do pó,  
 O Juiz de toda a terra é justo  
 Santos e verdadeiros são todos Seus caminhos  
 Cantem todas as criaturas o Seu louvor.”*

Não só cremos que Deus, sendo o Criador, tem o direito de fazer Suas criaturas de acordo com Sua própria vontade, mas também cremos que Ele tem outro direito sobre nós, adquirido pela nossa natureza pecaminosa. Nós podemos dizer, embora falemos com fôlego suspenso na Presença de Sua temível Majestade, que mesmo as criaturas tem seus direitos ao lado do seu Criador. Por exemplo, cada criatura pode reclamar ao seu Criador que não deve ser punida caso não haja ofensa – e que deve ser feita feliz, caso for obediente aos Seus comandos. Tais direitos Jeová tem sempre reconhecido e nunca violou. Porém, eu e vocês, queridos amigos, perdemos todos os direitos da condição de sermos criaturas, pois todos nós pecamos! Um indivíduo deste reino *britânico* tem o direito à liberdade de ir para onde lhe agrade e fazer o que lhe dê vontade, desde que não ofenda as leis da nossa terra. Mas, se ele cometer traição, roubo, ou qualquer outro crime, e for trazido perante a condenação da lei, ele, imediatamente, perde todos os direitos de sua liberdade, e é colocado na prisão, com outros criminosos.

Agora, a lei do universo de Deus, a mais reta e justa Lei, funciona assim, “*A alma que pecar, essa morrerá.*” E todos nós pecamos – a sentença da morte é registrada contra cada alma nascida de mulher – e a todos nós, é, ainda, permitido viver devido à clemência do grande Rei!

Alguns de nós, bendito seja Seu santo nome, fomos perdoados por Ele. E estando perdoados, não devemos, nunca, sermos condenados outra vez – mas outros são deixados de lado durante o desejo da sua Majestade, e isto é um ato da Soberania Divina. Tivesse Ele executado a sentença atribuída à nós tão cedo quanto pecamos, poderíamos lamentar Sua severidade, mas jamais poderíamos acusar Sua justiça, pois deveríamos merecer a mais alta penalidade que nos cabe, pela Sua correta justiça. De forma que, em virtude de nossa condição de pecadores, Deus tem o direito de nos punir, se lhe agradar assim. Porém, se Ele puder, de acordo com os princípios da Eterna Justiça, nos perdoar, Ele tem o direito de assim fazer! Vocês perceberam que eu disse, “*de acordo com os princípios da Eterna Justiça,*” pois Deus nunca irá violar estes princípios. Ele pode, sempre, fazer como lhe agradar, porém Ele sempre escolherá fazer aquilo que é certo e, através da expiação de Seu querido Filho, Ele fez um caminho pelo qual Ele pôde satisfazer todas as exigências de Sua inflexível Justiça, e ainda pôde ter infinito deleite em conceder Sua misericórdia sobre o culpado! Então, certamente, como a misericórdia não é apenas da procedência de Deus como Rei, mas também teve de ser tão valiosamente comprada pelo sangue precioso de Seu bem-amado Filho, não devemos nos demorar em confessar que Ele tem o direito de conceder esta misericórdia quando Ele quiser. Em todo caso, quer nós acreditemos ou não, essa declaração é ainda trovejada pelo Trono do Eterno, “*Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.*”

Observem, então, três direitos os quais pertencem à Deus – como criados, como Juiz, e tendo direito de punir o culpado. E como o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, tendo o direito de perdoar pecadores, e fazer assim sem sequer no menor grau violar Sua Justiça. Estas são altas Doutrinas das quais alguns se afastam em desespero. É verdade que elas são

altas, tão altas como o Trono do Próprio Deus! Quando penso nelas, eu sinto como o profeta Ezequiel quando ele olhou para aquelas rodas e elas eram tão altas que causavam medo. Sim, amados, como são verdadeiras, prostremo-nos perante elas com espíritos admirados, e ainda com corações crentes, sabendo que o Juiz de toda Terra certamente fará aquilo que for direito!

Além disso, a Soberania de Deus é também evidenciada em Sua distribuição de dons em meio ao Seu povo – e com certeza Ele tem o direito de assim fazer, pois os dons são próprios Dele. Se pudéssemos chamar de nossos, não seriam dons – seriam justamente devido à nós, como qualquer outra coisa que nos pertença. Se algum homem tem um clamor válido para misericórdia, então não é misericórdia que ele deveria clamar, mas sim justiça! Se algum homem, por mérito de sua própria obra, merece ser salvo, então a salvação é pela obra, e não pela Graça – mas isso as Escrituras claramente negam! Se vocês chegarem à Deus esperando receber Dele dons espirituais por algum direito empossado em vocês, vocês chegam à Ele em uma posição que Ele não pode tolerar nem por um momento! Ele dirá a vocês, “*Não me é lícito fazer o que quiser do que é meu?*” E Ele não dará nada a vocês que clamam por direito. Mas Ele dará tudo que precisam àqueles que chegam a Ele confessando que eles não têm direito à sua misericórdia e pedindo que possa ser concedida à elas através da riqueza de Sua Graça em Jesus Cristo.

***“Justiça sobre o terrível Trono  
Mantém os direitos de Deus  
Enquanto a misericórdia envia seu perdão,  
Comprado pelo sangue do Salvador”***

Tenho, portanto, lembrado a vocês da verdade de Deus, que não está somente em nossos dois textos, mas está revelada em muitas outras partes da Escritura – a verdade que “*O Senhor reina.*” Assim como Ele reina na criação e na providência, também Ele reina no reino da Sua graça. Trazendo os dois textos juntos, quero eu, sinceramente e afetuosamente, primeiro me dirigir ao pecador não salvo. E logo então falar com o crente salvo, esforçando-me em trazer a cada alma os sentimentos gêmeos de júbilo e tremor – “*O Senhor reina; tremam os povos*”, “*O Senhor reina; regozije-se a terra.*”

### **I Então, primeiro, DEIXE-ME FALAR COM O PECADOR NÃO-SALVO.**

Pecador, é de uma misericórdia indescritível, para você, que o Senhor reine, pois *é justamente por que Ele reina que você ainda vive.* Se Deus não fosse Rei, a sentença da Justiça seria executada rapidamente, certamente, sem misericórdia. E todo pecador, no momento que peca, deve morrer. Porém, pecador, Ele, que é Rei, é benevolente e diz ao oficial de Justiça, “*Poupe este homem. Deixe que viva.*” Ele poupou alguns de vocês trinta, quarenta, cinquenta, sessenta – e, talvez, até, 70 anos! Você não teria poupado nenhum dos seus semelhantes que o tenha ofendido por todo este tempo. Se um homem provocou a ti na sua face, sua raiva seria como cera quente contra ele, desde antes dos 20 anos! Alguns de vocês não o suportariam nem por 20 minutos – mesmo que você tenha provocado o Senhor ano após ano – mas a longânima paciência no coração de Deus tem suportado você mesmo até agora! Ele diz à respeito de você, vez após vez, “*Poupe-o! Poupe-a!*” Quando dardos febris são atirados contra você, Deus os desvia! E quando o veneno da doença já está no seu sangue, Ele o remove com sua mão curadora. O Senhor que Reina tem te poupado – portanto, regozije-se!

Ainda assim, ao mesmo tempo, trema, pecador, pois este grandioso Rei pode prontamente matar da mesma forma como pode poupar. Um movimento de Sua mão, não, não

tanto assim – Ele não precisa sequer levantar Seu dedo mindinho – mas precisa apenas desejar sua morte, onde, então, estará você? Ele que foi tão forte para poupar, pode ser tão igualmente forte para ferir! Ele ainda não tomou o machado em mãos, mas uma vez que Ele o tenha levantado, e sua lâmina cortante caia sobre a árvore infrutífera, o que será dela? “*O Senhor reina; tremam os povos*”. Se Ele for a ti, esta noite, e regar o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, será em vão, para você, toda tentativa de resistir-Lhe. O fôlego das suas narinas está tão absolutamente sob o controle de Deus que nenhum dos médicos do mundo poderá prolongar o contrato da sua vida se Ele disser a ti, “*Está noite te pedirão a tua alma.*” Então trema, lembrando que “*o Senhor reina,*” pois você está completamente sob Seu poder, assim como uma mariposa estaria em suas mãos se você a segurasse sabendo que poderia esmagá-la a qualquer momento que quisesse.

Outro exemplo da Soberania Divina que pode causar em você tanto alegria como tremor é – *Deus enviou o Evangelho para você.* Pense neste fato, meu ouvinte! Há milhões e milhões de semelhantes seus que nunca ouviram o Evangelho e que estão descendo para a própria condenação na total ignorância da grande salvação! Seus ídolos não os podem salvar. Suas imagens de madeira e pedra não podem ouvir seus choros de desesperançosa tristeza. Mas em vós esta palavra de salvação é enviada! Muitos em nossa grande cidade de Londres nascem e são alimentados em meio à cenas de depravação e iniquidade – eles nunca entraram na Casa de Oração e, possivelmente, a voz do pregador das ruas nunca chegou-lhes aos ouvidos. Mas alguns de vocês ouviram o nome de Jesus misturado aos sussurros de suas primeiras canções de ninar! Você foi balançado nos joelhos da piedade, e carregado, mesmo quando bebê, nos braços das orações mais sinceras. É mais um ato da graciosa Soberania que Lhe tenha ocorrido tais grandiosos privilégios! É o Senhor, o Senhor que reina, a quem você deve tudo isso! Portanto, regozije-se, porém da mesma forma trema, pois estes grandes privilégios envolvem correspondentes responsabilidades – e Ele vai requerer de você uma rigorosa prestação de contas da forma como você usou esses benefícios, os quais outros não possuem. Algum dia desses, ele requererá um inquérito e Lhe dirá, “*Eu Lhe dei luz – você se alegrou com isso? Eu Lhe enviei o Evangelho – você ouviu ao alegre som, ou você tapou seus ouvidos e se voltou contra ele com desprezo e provocou à ira contra você?*” Além disso, Pecador, embora você seja capaz de ouvir o Evangelho, hoje, talvez não Lhe seja permitido ouvi-lo amanhã! Em vez da mensagem para você ser como a de hoje – “*Creia e viva,*” amanhã poderá ser – “*Afaste-se maldito.*” Em vez da súplica ser dirigida à você como hoje, “*Converti-vos, converti-vos, por que razão morrereis?*” Amanhã a terrível sentença poderá ser pronunciada por Jeová, o Rei, “*Então clamarão a mim, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, porém não me acharão. Porquanto odiaram o conhecimento; e não preferiram o temor do SENHOR: Não aceitaram o meu conselho, e desprezaram toda a minha repreensão.*” Dias de misericórdia não durarão para sempre! Não brincarão com Evangelho de Deus para sempre! Você pode por um tempo se lembrar de ouvir à amorosa, delicada e cortejante voz do Salvador, mas eu tenho que te lembrar que Ele não irá para sempre se submeter, silenciosamente, à vossa rejeição a Seus agradáveis convites. Trema, eu Lhe suplico, para que a música do trompete prateado do Evangelho não dê lugar ao áspero ressoar dos sinos, anunciando que você foi levado da Presença do Rei para a terrível prisão onde a voz de amor e misericórdia nunca será ouvida! Portanto, eu Lhe convido a regozijar-se nos seus presentes privilégios, mas também a tremer, para que, se você não apreciá-los e usá-los corretamente, eles poderão se levantar em julgamento para te condenar.

Há muitos neste lugar que podem bem agradecer ao Rei pela Sua soberana misericórdia para com eles, pois são objetos dos esforços de Seu Espírito Santo. Há muitos aqui que não podem ouvir ao Evangelho sem serem, em certo grau, impressionados por ele. Eles foram

vistos derramando lágrimas por causa da consciência do pecado – e houve vezes que foi excessivamente difícil, para eles, continuar no serviço de Satanás. Alguns de vocês não podem pecar e ficar impune, enquanto outros podem, e isso, por vezes, tem sido uma dúvida para vocês, se vocês devem ousar sentar nesses bancos sem que tenham resolvido deixar os seus queridos pecados! Bem, se o Espírito Santo tem, portanto, contido com você, Graças à Deus, pois este é outro exemplo da Sua Soberania! No entanto, lembre-se, quão cedo na história da humanidade Deus havia dito, “*Não contendereis o meu Espírito para sempre com o homem.*” Em um momento a Soberania de Deus pode tirar todos estas comoventes e graciosas influências! E sabe o que acontecerá com você então? Sua consciência seria cauterizada como com ferro quente e sua natural dureza de coração seria seguida por uma judicial dureza de coração, o que seria ainda mais terrível! Você poderia, então, continuar ouvindo o Evangelho, mas seria, contudo, como pregar para os mortos – vocês sentariam em seus bancos e experimentariam tanto sentimento como uma fileira de estátuas sentiria – e você viveria apenas para então partir e se esqueceria que você esteve ouvindo à Verdade de Deus. Eu temo quando olho à volta para alguns de vocês! Não consigo deixar de temer que vocês já alcançaram este terrível estágio e que Deus venha a dizer de vocês, “*Eles se ajuntaram com seus ídolos, os deixem sozinhos.*” Eu vejo alguns aqui que uma vez fizeram uma profissão religiosa, e até falaram em nome de Deus, mas eles se desviaram! Eles professaram arrependimento, mas depois disso desviaram-se outra vez. E agora, nenhuma mensagem parece os atemorizar. Eles ouviram o Evangelho até que se tornaram endurecidos ao Evangelho – este que deveria ser o meio para sua salvação, se tornou o meio para sua condenação! Este mesmo Evangelho que tem sido um cheiro de vida na vida de muitos outros, se tornou um cheiro de morte para a morte deles! Tenha cuidado, pecador, pois Aquele que comove, pode também endurecer – e se você tem resistido às contendas do Espírito, pode ser que o Senhor lhe permita pecar sem repreensão – até que você tenha enchido a medida da sua iniquidade e recebido a devida recompensa por suas más obras!

Deixem-me, também, lembrar aqueles que não são convertidos, que vocês tem outra prova da Soberania Divina no fato que *Deus prometeu escutar a oração*. Existem várias promessas como essas, “*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.*” Deus, em misericórdia, os convida a chegar à Ele – e este é um fato para alegria sincera – mas também é uma causa de temor, pois as portas de Sua misericórdia nem sempre permanecerão abertas e, “*Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois.*”

*Esta noite, Jesus é exaltado na pregação do Evangelho assim como uma vez foi elevado sobre uma Cruz, e Ele nos convida a clamar para você, “Olhai e vivei! Olhai e vivei,” pois ainda é verdade que:*

***“Há vida para o que olhar àquele que está Crucificado  
Há vida, neste momento, para ti  
Então, olhe, Pecador, olhe para Ele e seja salvo,  
Para Ele que foi pregado no madeiro.”***

Mas se você se recusar a obedecer ao convite do Evangelho, o que poderá ser de você? Seguramente, Capitão Execução, com o machado afiado em sua mão, virá e o levará à bem merecida condenação! Se Deus fosse lidar com você de acordo com seus méritos, que esperança haveria para você? No entanto, que Ele lhe convide ao arrependimento e Ele fale a nós como falou à Ezequiel, “*Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na*

*morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?”* A mensagem de Isaías ainda é verdadeira – *“Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.”* Pecador, eu estou feliz em estar aqui, em pé, como embaixador do meu Rei – e, embora, enquanto eu me alegro, eu temo para que você não rejeite a mensagem que Ele enviou-lhe na grandiosidade de Sua Graça, pois o meu Rei não é se trata com leviandade – Ele lida severamente com aqueles que desprezam Sua misericórdia! Nada O provoca mais que o desprezo lançado sobre Seu querido Filho! Desviar-se do sangue de Seu sacrifício reparador trará sobre você a indignação do Altíssimo! Oh, não se aventure por tal trilha perigosa, mas com esses seus lábios temerosos, beije o Filho, confie Nele, dependa Dele, e você achará salvação, para o louvor e a Glória da boa graça de Deus! –

***“Por muito, o evangelho você tem desprezado,  
Por muito tem se demorado a amar seu Deus,  
Com consciência reprimida, não se converteu  
Embora persuadido pelo sangue do Salvador!  
Miserável, arruinada e desamparada alma,  
Para o sangue do Salvador solicitar  
Ele sozinho pode te fazer completo,  
Voe para Jesus, Pecador, voe!”***

## **II Assim eu falei aos pecadores. Agora, brevemente, FALAREI COM O POVO DE DEUS.**

Vocês *“os preciosos filhos de Sião, avaliados a puro ouro,”* olhem com fé para seu Rei, Ele está sentado sobre o Trono! E, primeiro, *alegrem-se, pois vocês são Dele.* É o Rei que lhes salvou! Vosso perdão é assinado pela mão real – seria inútil pra vocês se não tivesse tal assinatura! É a Soberania que coloca a coroa sobre cada atributo de Deus! É o Rei que lhes escolheu, o Rei que lhes salvou!

No entanto, Amados, enquanto eu os convido a alegrarem-se, gostaria que *se alegrassem com temor enquanto* eu lhes sugiro a seguinte questão – vocês estão certos que o Senhor os salvou? Eu coloco essa questão para mim mesmo – Minh’alma, você está certa que o Senhor a salvou? Você fez a si mesmo o convite e escolheu com certeza, antes de exortar outros que procurem o Senhor? É bom que todos nós examinemos a nós mesmos se estamos na fé ou não. Meus irmãos de púlpito, vocês que são oficiais na Igreja, eu lhes chamo a fazer o trabalho certo pela eternidade! Vocês, pais em Israel, não suponha pelas suas cãs, mas examinem-se, ou, ainda melhor, que cada um de nós ore a oração de Davi, *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”* Vocês pais que tem sido, por anos, membros da Igreja – e vocês, jovens homens e donzelas, que não a muito se juntaram às nossas fileiras – alegrem-se com temor, e cada um de vocês orem, *“Oh Senhor, pelo Seu Espírito Santo testemunhando com meu espírito, assegure-me de que eu sou nascido para Deus!”*

Eu estive pensando nestes dois textos conexos conosco que somos membros desta Igreja. Que notável exemplo da Soberania é exibida na utilidade dos membros desta Igreja! Alguns de nós, de uma forma muito expressiva, fomos feitos pais de crianças espirituais, e nossas sementes têm se tornado mui numerosas. Aí esta a Soberania na qual eu, por exemplo,

muito me alegro! E existem irmãos e irmãs aqui que se alegram da mesma forma. Mas eu, por exemplo, preciso temer assim como me alegrar. E se o Mestre resolver retirar o poder o qual Ele nos concedeu? E se nossa pregação se tornar insípida e insossa para o povo de Deus, e sem vida e sem poder para os pecadores? Oh, meu Deus, permita-me morrer antes que esta se torne minha grande tristeza! Eu não poderia suportar viver como alguns ministros parecem contentes assim fazendo. Ser um ocupante do solo, não ver nenhum sinal da mão de Deus sendo movida – oh, isto seria certamente miséria! Que o Senhor nos preserve de termos esta triste experiência. Eu creio, queridos irmãos e irmãs, que todos vocês sentem que seria muito melhor morrer enquanto seu corpo está aflito, a morrer no sentido de não ser mais espiritualmente frutífero. Portanto, enquanto nós nos alegamos pela grande benção a qual o Senhor tem há muito nos enriquecido, que também tremamos para não lhe darmos motivo para reter tal benção no futuro! A menos que coloquemos cada coroa de louro sobre a cabeça do próprio Rei, Ele nos tirará, prontamente, qualquer poder o qual Ele nos confiou – e nós seremos tão fracos como Sansão, quando o Espírito de Deus o deixou.

Quão notável exemplo da Soberania Divina nós temos nessa igreja, assim como individualmente nos membros dela! Nós estamos entre os poucos de Sião, mas Deus têm nos multiplicado grandemente. Por que isso? Por que Ele nos abençoou tão espantosamente, e passou por outros os quais mal ouviram falar do choro de um convertido recém-nascido? Qual outra razão nós podemos dar senão esta – pois Lhe pareceu bom aos Seus olhos? Portanto, alegremo-nos, mas também que nos alegremos com temor para que o Senhor não nos tire tais experiências abençoadas! Bem, eu me recorro das palavras daquele homem de Deus que está agora no Céu – querido Sr. Jonathan George – na inauguração desse edifício. Citando Jeremias 33:9, “*espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que eu lhe dou.*” Ele disse que quanto mais benção e prosperidade o Senhor nos der, mais humildes devemos ser – e mais ansiosos em não O provocar ao ciúme – ou então ele nos tirará a Sua presença do meio de nós. Eu creio que muitos de vocês, Amados, estimam esta ansiedade santa de não O afligirmos e afastarmos de nós. Em todo caso, Eu sei um que, sem ser descrente, está sempre ansioso para que “*Ichabod*” (a Glória está ausente) não seja escrita nestas paredes. E se o Senhor deixar o vosso zelo crescer frio, vossas doutrinas insalubres e vossas vidas profanas? E se, ao invés de fervor houver apatia? Ao invés de amor houver contenda? Ao invés de harmonia houver divisão e ao invés de poderosas lutas com o Altíssimo houver tristes alegações um contra o outro? Que esses olhos sejam selados em morte antes das coisas chegarem neste estado miserável! E eu sei que muitos de vocês estão dizendo, “*Amém,*” contanto que vocês, também, estejam preocupados! Todavia tudo isso é possível, pois o Rei quem dá pode também tirar, e Ele quem agora abençoa, pode reter estas bênçãos! E Ele assim fará a menos que como Igreja, sejamos fiéis e verdadeiros a Ele. Vá agora para as cidades da Ásia Menor onde uma vez os sete candelabros trouxeram tanta Glória à Deus, e quanta luz você achará lá? Onde está Pérgamo? Onde está Laodicéia? Onde estão as Igrejas da Filadélfia e o resto? Não cessaram elas todas de existirem por que elas deixaram seu primeiro amor e converteram-se ao mundo? E se acharmos alguns Acãs no campo, nós não os apedrejariamos, mas nós iríamos orar por eles – nós iríamos pleitear com eles à que se arrependessem e tornassem à Deus – para que a Igreja toda não sofra através deles o que Israel sofreu através de Acã.

Esta solene verdade da Soberania de Deus descansa fortemente em meu coração. Que ela descansa fortemente no seu também, para que juntos possamos nos alegrar por todas as bondades que o Senhor nos concedeu e, ao mesmo tempo, temer para que nós, de maneira alguma, provoquemos Ele à ira e façamos com que Ele retire Sua presença de nós, e nos diga, “*Não irei mais trabalhar através de você, mas o deixarei à seus próprios recursos, que*

*você possa descobrir o que você pode fazer quando Eu me apartar de você.” Deus proíba que isso aconteça conosco!*

Agora que vamos chegando à Mesa do nosso Senhor, entremos com profunda solenidade, lembrando que há Soberania aqui, também. A observância deste decreto pode ser muito enfadonha ou monótona para você – ou Deus o fez um momento do mais abençoado relacionamento com Ele e um com o próximo. Os meios da Graça podem não ser sempre vantajosos para nós. Os tubos podem ser sempre dourados, porém o óleo sagrado nem sempre flui em sua direção. Existem bênçãos para serem tidas a todo o momento, mas nem sempre você pode recebê-las. Peça para o Rei dar-lhe divina graça para reconhecer Seu direito de dar ou reter a bênção – e então contenda com Ele, pelo Amor de Jesus, à lembrar-lhe para sempre! Queira Deus que possa ser assim, pelo Amor de seu querido Nome! *Amém!*

**FONTE:** <http://www.spurgeongems.org/vols58-60/vols58-60.htm> /

<http://www.projetospurgeon.com.br/>

Traduzido do inglês, do original “*The Sequel to Divine Sovereignty*”,  
Sermão nº 3284—Volume 58 ( publicado em 1912)

Tradução: Raphael Amin

Revisão: Armando Marcos Pinto

## **A Soberana Graça de Deus e a Responsabilidade do Homem** (sermão de C.H. Spurgeon)

Sermão pregado no Domingo, 1º de Agosto de 1858

***“E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que não me buscavam, Fui manifestado aos que por mim não perguntavam. Mas para Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.” (Romanos 10:20-21, ACF)***

Sem dúvida, estas palavras referem-se principalmente à rejeição dos judeus e à escolha dos gentios. Os gentios eram um povo que não buscava a Deus, mas vivia em idolatria. Apesar disso, naqueles últimos tempos aprouve a Jeová enviar o Evangelho da Sua Graça a eles – enquanto aos judeus, os quais por muito tempo haviam desfrutado os privilégios da Palavra de Deus, foram repudiados por causa da sua rebelião e desobediência. Creio, no entanto, que embora este seja o principal objetivo das palavras do nosso texto, ainda, como diz Calvino, a verdade ensinada aqui é um tipo de fato universal. Como Deus escolheu o povo que não O conhecia, também tem escolhido, na abundância da sua graça, manifestar a Sua salvação aos homens que estão fora do caminho, enquanto, por outro lado, os que continuam perdidos após terem ouvido a Palavra, assim continuam devido ao seu pecado deliberado. Pois Deus o dia todo “estende as suas mãos a um povo rebelde e contradizente.”

A abordagem da Verdade não é uma linha reta, mas são duas. Ninguém nunca obterá uma visão correta do Evangelho até aprender como olhar para as duas linhas de uma vez. Em um livro sou ensinado a acreditar que o que semear, colherei. Em outro sou ensinado que, “assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.” Em um lugar vejo a Providência de Deus governando tudo. E ainda assim vejo – e não posso deixar de ver – que o homem age como lhe agrada e que Deus tem, em grande medida, deixado seus atos à mercê da própria vontade dele. Então, se eu fosse declarar que o homem é livre para agir de modo que não existe a Providência de Deus sobre suas ações, seria levado sobremodo para perto do Ateísmo. E se, por outro lado, eu fosse afirmar que Deus domina tanto todas as coisas, como se o homem não fosse livre o suficiente para ser considerado responsável, sou levado imediatamente ao Antinomianismo ou ao fatalismo! A predestinação por Deus e a responsabilidade do homem são dois fatos percebidos por poucos e considerados inconsistentes e contraditórios. Mas não o são! A culpa está na nossa própria débil capacidade de julgamento. Duas verdades de Deus não podem se contradizer. Se, então, uma parte ensina que tudo é pré-ordenado – é verdade. E se outra ensina que o homem é responsável por todas as suas ações – é verdade. E é minha insensatez que me leva a imaginar que duas verdades de Deus podem, alguma vez, se contradizer. Acredito que estas duas verdades nunca poderão ser fundidas sobre nenhuma bigorna humana, mas como uma estarão na eternidade! São duas linhas quase tão paralelas que a mente que as buscar muito longe nunca perceberá que convergem – mas *de fato convergem* e se encontrarão em algum lugar na eternidade, perto do trono de Deus de onde toda a Verdade emana!

Agora, esta manhã, eu estou a ponto de considerar as duas doutrinas. No versículo 20, aprendemos as *Doutrinas da Graça Soberana*: “E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que não me buscavam, Fui manifestado aos que por mim não perguntavam.” No versículo seguinte, temos a *Doutrina da culpa do homem por rejeitar a Deus*. “Mas para Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.”

I. Primeiro, então, a SOBERANIA DIVINA COMO EXEMPLIFICADA NA SALVAÇÃO. Se algum homem é salvo, assim o é pela Graça Divina e somente por ela. A razão da sua salvação não será encontrada nele, mas em Deus. Não somos salvos como resultado de algo que fazemos ou que desejamos – nossas ações e desejos são resultado da boa vontade de Deus e da obra da Sua graça em nossos corações! Nenhum pecador pode detê-Lo, isto é, não pode ir adiante dEle, não pode se antecipar a Ele. O Senhor vem primeiro na questão da salvação, antecede nossas convicções, desejos, medos e esperanças! Tudo o que é bom ou será bom em nós é precedido pela graça de Deus e é o resultado de uma ação divina em nós.

Agora, nesta manhã, falando de atos graciosos de salvação por Deus, *noto primeiro que são totalmente imerecidos*. Você constatará que as pessoas aqui mencionadas, sem dúvida, não mereceram a graça de Deus. Elas o encontraram, mas nunca O buscaram; Foi manifestado a elas, porém nunca perguntaram por Ele. Nunca houve nenhum homem salvo por merecimento! Perguntem para todos os santos de Deus e eles lhes dirão que sua vida progressa foi desperdiçada em desejos da carne, que nos dias de sua ignorância se rebelaram contra Deus e se desviaram dos Seus caminhos; e então, quando foram convidados a voltar-se para Ele, desprezaram o convite e quando alertados, jogaram fora o alerta! Vão dizer-lhes que o fato de terem sido atraídos por Deus não foi resultado de qualquer mérito antes da conversão, porque alguns, longe de terem direito a algo, foram os mais terríveis entre os terríveis! Se jogaram no poço absoluto do pecado. Não se envergonharam de todas as coisas das quais sentiríamos vergonha se somente fossem mencionadas. Eram líderes do cartel do crime, príncipes na hierarquia do inimigo. E assim mesmo a Graça Soberana veio sobre eles e foram levados a conhecer o Senhor. Vão afirmar-lhes que não foi o resultado de algo primoroso em sua disposição, embora agora acreditem na existência de algo excelente implantado neles, ainda que nos dias da sua carne não puderam ver uma qualidade que não fosse corrompida em favor do serviço de Satanás! Perguntem-os se pensam que foram escolhidos como resultado da sua coragem e lhe dirão que não. Se alguma coragem havia neles, era deformada, pois esta se inclinava para o mal! Perguntem-os se foram escolhidos de Deus por causa das suas aptidões e lhe dirão que não; havia neles aptidões, porém as prostituíam ao serviço de Satanás! Perguntem-os se foram escolhidos devido à franqueza e à generosidade de seu temperamento e lhe revelarão que estes os levou a mergulhar tão mais profundamente no pecado do que do contrário teriam feito, pois eram “bons camaradas” de cada homem mal, prontos para beber e se juntar a todas as festanças que cruzassem seus caminhos.

Não havia neles nenhuma razão para que Deus usasse de misericórdia em seu favor. E se maravilharam porque Ele não os rejeitou no tempo de seus pecados, não excluiu seus nomes do Livro da Vida e não os arrastou para dentro do abismo onde queima o fogo que irá devorar os ímpios! Mas alguns têm afirmado que Deus escolhe o Seu povo porque prevê que após elegê-los farão isto ou aquilo, e outras tantas ações meritórias e excelentes. Recorra novamente ao povo de Deus e lhes revelarão que desde sua conversão têm tido muitas razões para chorar. Embora possam alegrar-se com a boa obra que Deus começou em suas vidas, muitas vezes tremem com medo de que a obra possa não ser de Deus. Irão dizer-lhe que se às vezes abundam na fé, ainda há tempos em que superabundam na incredulidade! Se às vezes estão cheios de obras de santidade, ainda existem momentos em que choram profusamente por considerar que estes mesmos atos de santidade foram manchados pelo pecado! O cristão irá dizer-lhe que chora profusamente. Sente que há imundície mesmo nos melhores desejos – que precisa pedir perdão a Deus por suas próprias orações – pois existe pecado no meio de suas súplicas e que precisa de aspergir mesmo suas melhores ofertas com o sangue expiatório,

porque nunca é capaz de trazê-las sem mancha ou defeito. Você pode recorrer ao mais iluminado dos santos, ao homem cuja presença em meio à sociedade retrata a presença de um anjo e ele assegurará ainda sentir vergonha de si mesmo. “Ah”, ele dirá, “você pode me elogiar, mas eu não posso elogiar a mim mesmo. Pode falar bem de mim, me aplaudir, mas se conhecesse meu coração, enxergaria razões suficientes para me considerar um pobre pecador salvo pela graça, destituído de motivos para se gloriar e constrangido a inclinar sua cabeça e confessar suas iniquidades perante Deus.” A graça é, portanto, totalmente imerecida.

Mais uma vez, a graça de Deus é *soberana*. Isto significa que Deus tem direito absoluto de dispensá-la como Lhe agrada. Não tem a obrigação de dá-la a ninguém, e se escolher concedê-la a um e não a outro, Sua resposta é: “Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom? Terei misericórdia de quem me aprovar ter misericórdia.” Então, quero que observe como está ilustrada no texto a Soberania da Graça Divina – “Fui achado pelos que não me buscavam, Fui manifestado aos que por mim não perguntavam.” Imagine se Deus fosse esperar que o homem o buscasse seriamente para poder concedê-la? Imagine se Ele, do mais alto dos céus, dissesse: “Tenho misericórdias, mas deixarei o homem só e quando delas necessitar e então se empenhar em me buscar com todo seu coração, dia e noite, com lágrimas, sacrifícios e súplicas, o abençoarei – mas não o farei antes disso.” Mas amados, Deus não diz tais coisas! Sim, é verdade que Ele abençoa aqueles que clamam por Ele, porém os abençoa *antes* de clamarem, porque Deus mesmo colocou esses clamores em seus lábios! Seus desejos não provêm deles, mas de boas sementes lançadas pelo Senhor no solo de seus corações. Deus salva homens que não O buscam! Oh, quantas maravilhas! É mesmo ato de misericórdia quando Ele salva quem o busca, mas não é esta misericórdia ainda mais gloriosa quando Deus mesmo salva os que não o buscam? Considere a parábola da ovelha perdida. Não diz assim: “Certo homem tinha cem ovelhas e uma delas se perdeu. Permaneceu em casa esperando e veja – a ovelha retornou. Ele a recebeu com alegria e disse aos seus amigos que se regozijassem pois a ovelha perdida havia retornado.” Não. Ele *saiu a buscá-la* porque nunca teria voltado por conta própria. Teria vagado cada vez mais distante. Ele *saiu a buscá-la*. Através das montanhas da dificuldade e dos vales do desalento, perseguiu seus passos errantes e a recuperou. Não a conduziu por esse caminho, não a liderou, mas a carregou ao longo dele, e quando a trouxe de volta para casa não disse: “A ovelha retornou”, mas “Encontrei a ovelha que se havia perdido.” Deus busca o homem primeiro, e não ao contrário! E se alguém o busca hoje é porque Ele o buscou primeiro! Se alguém o deseja, saiba que Ele o desejou primeiro; sua busca e desejos sinceros não provêm da sua salvação, mas dos efeitos da graça previamente concedida a você.

“Bem”, alguém argumenta, “eu poderia ter pensado que, embora o Salvador não exija uma busca sincera e constante, suspiros e gemidos por Ele, ainda assim desejaria e demandaria que todo homem deva clamar pela Graça antes de recebê-la”. Amados, de fato esta situação parece natural e Deus *a concederá* aos que por ela clamarem. No entanto, observem no texto que Ele foi manifestado *“aos que por Ele não perguntaram.”* Ou seja, o Senhor nos concede Graça antes de pedirmos por ela! A única razão pela qual qualquer homem começa a orar é porque a Graça derramada anteriormente em seu coração o levou a isto. Lembro-me que quando me converti, eu era um Arminiano completo. Pensei que eu mesmo havia começado a boa obra e costumava me sentar e pensar: “Bem, busquei o Senhor por quatro anos antes de encontrá-lo”, e acho que comecei a me elogiar porque havia clamado por Ele insistentemente em meio a muito desânimo! Mas um dia me ocorreu um pensamento: “O que me levou a buscar a Deus?”, e num instante a resposta veio de minha alma: “Por quê? Por que Ele me conduziu a isto! Primeiro deve ter me mostrado minha necessidade Dele, senão eu nunca O teria buscado! Deve ter me mostrado Sua preciosidade, ou eu nunca teria

achado que vale a pena buscá-Lo.” Então de uma vez enxerguei com a maior clareza possível as Doutrinas da Graça. DEUS deve começar! A natureza nunca poderá se sobrepujar. Coloca-se água em um reservatório e ela o encherá até um dado limite, mas nunca passará disto sozinha. Então, não está na natureza humana o buscar a Deus. Esta é depravada, logo, deve haver uma pressão excepcional do Espírito Santo sobre o coração para inicialmente nos levar a pedir por misericórdia. Mas veja, não percebemos nada disto durante a operação do Espírito! Clamamos como se fossemos responsáveis por desejarmos o Senhor e O buscamos como se o Espírito Santo não existisse; e embora não saibamos, deve existir um movimento prévio do Espírito em direção ao nosso coração antes de existir um movimento em nosso coração em direção a Ele.

***“Nenhum pecador pode estar com o Senhor de antemão, Sua Graça é mais soberana, mais rica e mais livre.”***

Deixe-me dar um exemplo. Vê aquele homem montado em um cavalo cercado por seus soldados? Como está orgulhoso! Com quão consciente dignidade dali exerce controle! O que tens aí contigo, senhor? O que são essas expedições que entesouras com tanto apreço? “Oh, senhor, o que tenho em minhas mãos irá afligir a Igreja de Deus em Damasco. Arrastarei os membros, homens e mulheres, para a sinagoga. Açoitá-los-ei e forçá-los-ei a blasfemarem. E tenho esta comissão do sumo sacerdote de levá-los à força à Jerusalém para matá-los.” “Saulo! Saulo! Não tem amor por Cristo?” “Amor por Ele? Não! Quando apedrejaram Estevão, me encarreguei das roupas das testemunhas e tive prazer em fazê-lo. Como gostaria de ter participado da crucificação do seu mestre, pois os odeio profundamente e contra eles expiro ameaças e massacres.” O que você afirma deste homem? Se ele for salvo, não irá admitir que alguma soberania divina o converteu? Olhe para o pobre Pilatos, quanta esperança havia nele. Queria salvar o Mestre, porém temeu e tremeu. Se tivéssemos tido a chance, teríamos dito: “Senhor, salve Pilatos porque ele não quer matar Jesus e se esforça para livrá-lo. Mas mate o sanguinário Saulo – ele é o líder absoluto dos pecadores.” “Não”, exclama Deus, “farei com os meus como me for aprazível.” “Os céus se abrem e o brilho da glória desce mais luminosa que o sol do meio-dia! Impressionado com a luz, Saulo cai no chão e uma Voz se dirigindo a ele é ouvida: “Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões.” Ele se levanta. Deus aparece para ele: “Veja, porque és para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios.” Não é esta Soberania – Graça Soberana – desprovida de qualquer busca prévia? Deus foi achado por aquele que não o havia buscado! Se manifestou ao que não havia perguntado por Ele. Alguns dirão que aquilo foi um milagre, mas é um que se repete todos os dias da semana!

Uma vez conheci um homem que não ia à casa de Deus por muito tempo. E num domingo de manhã, tendo ido ao mercado comprar dois patos para seu jantar, aconteceu de ver a casa de Deus aberta quando passava. “Bem”, pensou ele, “vou observar o que estes companheiros estão fazendo.” Ele entrou. O hino que cantavam prendeu sua atenção. Ouviu o sermão, esqueceu-se dos patos, descobriu seu próprio caráter – foi para casa e se pôs de joelhos perante o Senhor – e após certo tempo aprovou a Deus dar-lhe alegria e paz em crer! Para começar, aquele homem não tinha nada em si mesmo, nada que levasse alguém a imaginar que um dia ele poderia ser salvo! Mas simplesmente porque Deus quis assim, o homem foi alcançado com o sopro eficaz da Graça e levado a Jesus Cristo! No entanto, nós mesmos somos os melhores exemplos desta situação! Até hoje me assombro pois Deus nunca deveria ter me escolhido. Não consigo entender. E a minha única resposta para a pergunta é: “Sim, ó Pai, porque assim pareceu bem aos teus olhos.”

Creio que agora anunciei a Doutrina de maneira bem clara. Deixe-me apenas dizer algumas palavras sobre ela. Algumas pessoas têm bastante medo desta verdade de Deus. Dizem: “É verdade, ousou dizer, mas mesmo assim você não deveria pregá-la para uma assembleia heterogênea. É muito confortável para o povo de Deus, mas deve ser manejada com cuidado e não deve ser pregada publicamente.” Muito bem, senhor, permito que resolva este assunto com meu Mestre. Ele me deu este grande livro para pregar, e não posso fazer uso de nenhuma outra fonte! Se Ele colocou algo na Bíblia que você considera inadequado, vá e reclame com Ele e não comigo. Sou um simples servo e se o que prego é ofensivo, não posso fazer nada. Se eu envio meu servo com uma mensagem e ele a entrega fielmente, *não merece* ser repreendido. Coloque a culpa *em mim*, e não em meu servo. Então eu digo: culpe meu Mestre porque eu somente proclamo Sua mensagem. “Não”, diz alguém, “não é para ser *pregada*.” Sim, é para ser pregada. Toda a Palavra de Deus é inspirada e útil para algum bom propósito. A Bíblia não ensina assim? Deixe-me dizer-lhes a razão pela qual muitas das nossas igrejas estão em declínio: é simplesmente porque esta Doutrina não tem sido pregada. Onde quer que ela tenha sido defendida, sempre foi “Abaixo o Papismo.” Os primeiros reformadores sustentaram esta doutrina e a pregaram. Bem disse um doutor da Igreja da Inglaterra a alguns críticos: “Olhem para o Lutero de vocês. Não o consideram o mestre da Igreja da Inglaterra? O que Calvino e outros reformadores ensinaram pode ser encontrado em seu Livro sobre a liberdade da vontade.”<sup>[1]</sup> Além disso, podemos indicar-lhes uma série de ministros desde o início até agora. Falemos da sucessão apostólica! O homem que prega as Doutrinas da Graça é de fato um sucessor dos apóstolos! Não podemos traçar nossa genealogia através de toda uma linhagem de homens como Newton, Whitefield, Owen e Bunyan diretamente até chegarmos a Calvino, Lutero e Zwinglio? Deles então podemos voltar a Savonarola, Jerônimo de Praga, a Huss e então de volta a Agostinho, o pregador mais poderoso do cristianismo. E de Santo Agostinho até Paulo é somente um passo! Não precisamos sentir vergonha da nossa linhagem. Embora os Calvinistas agora sejam considerados heterodoxos, somos e sempre deveremos ser ortodoxos. É a antiga doutrina! Vão e comprem qualquer livro puritano e veja se conseguem encontrar nele o Arminianismo! Pesquisem todas as bancas de livros e veja se podem encontrar algum manuscrito antigo que possua algo diferente da Doutrina da Livre Graça de Deus. Permitam que esta seja trazida para nutrir a mente dos homens e desaparecerão as falsas doutrinas da penitência, confissão e do pagamento pelos seus pecados!

Se a graça é livre e soberana nas mãos de Deus, a doutrina do clericalismo não se sustenta! A compra e venda de indulgências e coisas afins também não! São levados pelos quatro ventos dos céus e a eficácia das boas obras é reduzida em pedacinhos como Dagom diante da arca do Senhor! “Bem”, alguém comenta, “Gosto da Doutrina. Todavia, existem muito poucos que pregam-na e os que o fazem são muito elevados.” É bem provável, mas me importo pouco com o que dizem de mim. Tem muito pouca importância o que os homens falam a seu respeito. Suponha que o considerem “excitado, nervoso”- isto não o torna perverso, certo? Imagine que o julguem um antinomiano – isto não o torna um deles! No entanto, devo confessar que há alguns homens que pregam esta doutrina causando dez vezes mais mal do que bem porque não pregam sobre a próxima sobre a qual vou falar, e que é igualmente verdadeira! Possuem a primeira para ser a vela, mas não esta última para ser o lastro. Podem pregar sobre um lado da moeda, mas não sobre o outro. Podem concordar com a alta Doutrina, porém não falarão sobre a Palavra em sua totalidade. Tais homens caricaturam a Bíblia! Deixem-me comentar aqui o costume de certo grupo de hiper-calvinistas de chamar de “Calvinistas Híbridos” aqueles entre nós que ensinam que é dever do homem se arrepender e crer. Se vocês escutarem alguém dentre eles falar desta maneira, deem-nos meus mais respeitosos elogios e perguntem-nos se já leram os trabalhos de Calvino em suas vidas. Não

que eu me importe com o que Calvino disse ou não disse, mas perguntem-nos se algum dia *leram suas publicações*. E se disserem “Não”, como provavelmente o farão porque existem 48 extensos volumes, digam-nos que o homem a quem chamam um “Calvinista Híbrido”, embora não tenha lido a totalidade dos volumes, já leu uma boa parte deles e conhece sua essência. E sabe que prega substancialmente o mesmo que Calvino, que toda doutrina sobre a qual ensina pode ser encontrada nos Comentários de João Calvino a respeito de uma ou outra parte das escrituras. Somos calvinistas verdadeiros! No entanto, este reformador não é ninguém para nós. Jesus Cristo e ele crucificado e a Bíblia tradicional são *nostros* pilares. Amados, aceitemos a escritura em sua totalidade! Se encontrarmos alta doutrina, que assim permaneça! Se for baixa doutrina, que permaneça também![\[2\]](#) Lancemos mão somente de padrões proporcionados pela Bíblia!

**II.** Passemos agora ao segundo ponto. “Agora veja,” comenta meu hiper amigo, “ele vai se contradizer.” Não, meu Amigo, não vou! Vou contradizer você! O segundo ponto é a RESPONSABILIDADE DO HOMEM. “Mas para Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.” Então, esse povo que Deus abandonou havia sido cortejado, buscado, suplicado que fosse salvo. Mas se recusaram e uma vez que não foram salvos, o abandono foi o resultado de sua desobediência e oposição. Este fato é claramente encontrado no texto. Quando Deus envia os profetas a Israel e estende Suas mãos, qual Seu propósito? Por que desejava que o povo se voltasse para Ele? Ora, para serem salvos! “Não”, alguém diz, “era para que recebessem misericórdias temporárias.” Não é assim, meu Amigo! O verso anterior diz respeito às misericórdias espirituais e este também, pois se referem à mesma coisa. Então, foi Deus sincero em sua oferta? Ele perdoa o homem ousado o suficiente para dizer que não! Sem dúvida o Senhor é sincero em todas as suas ações – enviou Seus profetas e rogou ao povo de Israel que se apegassem às coisas espirituais, mas se recusaram. E embora estendesse Suas mãos durante todo o dia, ainda assim permaneceram “um povo rebelde e contradizente”, e não receberam Seu amor. E sujaram as mãos com o próprio sangue!

Deixe-me agora observar o cortejo de Deus e suas características. Em primeiro lugar, era o cortejo mais amoroso do mundo! Pecadores perdidos que se encontram ao som do evangelho não estão perdidos por falta do mais carinhoso dos convites. Deus diz que estendeu Suas mãos. Vocês sabem o que isto significa. Têm visto filhos desobedientes que não se voltam para seus pais. O pai estende suas mãos e diz: “Venham para mim, meus filhos, venhas, estou pronto a perdoar-lhes.” A lágrima está em seus olhos e seu coração se move de compaixão enquanto exclama: “Venham, venham.” Deus diz que Ele mesmo fez isto – “Ele estendeu as Suas mãos.” E assim tem agido com alguns de vocês, os quais se não são salvos hoje, são indesculpáveis, pois Deus lhes estendeu Suas mãos e disse: “Venham, venham.” Vocês têm estado ao som do evangelho por um longo tempo e têm sido fiel, eu creio, e têm chorado! Seu pastor não se esqueceu de orar por suas almas em secreto ou de chorar por vocês quando nenhum olho estava posto sobre ele, o qual tem lutado para convencê-lo como um embaixador de Deus! O Senhor é testemunha das vezes que estive neste púlpito e não poderia ter rogado com mais força por minha própria vida do que roguei pelas suas! Em nome de Jesus tenho clamado: “Vinde a mim, todos os que estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.” Tenho chorado por vocês como fez o Salvador e usado Suas palavras em Seu nome: “*Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!*” E vocês sabem que suas consciências têm sido tocadas com frequência, que vocês têm sido movidos, não puderam resistir. Deus foi tão gentil com vocês, convidou-os com tanto amor através da Palavra, ajudou-os com tanta mansidão através da Sua providência e Suas mãos estavam estendidas e vocês puderam ouvir

Sua voz falando em seus ouvidos: “*Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.*”

Vocês O têm ouvido clamar: “*Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas.*” Vocês O têm ouvido falar com todo o amor do coração de um pai: “*Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.*” Oh, Deus implora para que o homem seja salvo e hoje Ele diz a cada um de vocês: “*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados. Tornai-vos para mim, diz o Senhor dos Exércitos, considerai os vossos caminhos.*” E com amor Divino Ele o corteja como um pai corteja seu filho, estendendo Suas mãos e clamando: “*Tornai-vos para mim, tornai-vos para mim.*” “Não,” diz um doutrinário, “Deus *nunca* convida todos os homens a tornarem-se para Ele, mas somente alguns indivíduos.” Pare, senhor! Isto é tudo o que você sabe. Nunca leu sobre a parábola aonde é dito: “Meus bois e cevados já estão mortos, e tudo já está pronto; vinde às bodas.” E os que foram convidados *não quiseram ir*. E nunca leu que todos começaram a dar desculpas e foram punidos porque não aceitaram o convite? Então se os convites não são feitos para todos, mas somente para quem iria aceitá-lo, como esta parábola pode ser real? A verdade é que os bois e cevados estão mortos, o jantar preparado e o trompete ressoa: “*Todos os que têm sede, vinde e comei, vinde e bebei.*” Aqui está a distribuição das provisões, a total suficiência – o convite é de graça – é grande e sem limitação! “*E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.*” E este convite é expresso com palavras mansas: “*Vinde a mim, filho meu, vinde a mim.*” “*Todo o dia estendi as minhas mãos.*”

E note de novo, este convite era muito *frequente*. As palavras “todo o dia” podem ser traduzidas por “diariamente.” “*Diariamente estendi as minhas mãos.*” Pecador, Deus não o chamou uma vez para ir e então deixá-lo só, mas *todos os dias* tem estado com você! Todos os dias a consciência fala com você. Todos os dias a providência o adverte e todo dia do Senhor a palavra de Deus o corteja! Oh, quantas contas alguns de vocês terão de prestar no tribunal de Deus! Não posso agora entender o seu caráter, mas sei que alguns julgamentos serão terríveis no final. Deus tem cortejado você durante todo o dia. Desde o seu primeiro amanhecer, ele o corteja através de sua mãe e ela costumava a juntar suas mãozinhas e ensiná-lo a dizer:

***“Gentil Jesus, manso e humilde  
Olhe para esta criancinha,  
Compadeça-se da minha singeleza  
Permita-me correr para o Senhor.”***

E durante sua infância Deus ainda estava estendendo as mãos em sua direção! Como sua professora da escola dominical empenhou-se em trazê-lo ao Salvador! Quão frequentemente seu jovem coração foi influenciado. No entanto, você deixou tudo isto de lado e ainda permanece intocado! Quantas vezes sua mãe lhe falou e seu pai o advertiu? E você se esqueceu das orações em seu quarto quando estava doente, quando sua mãe beijava sua testa queimando de febre, ajoelhava-se e pedia a Deus que poupasse sua vida e então orava mais: “Senhor, salve a alma do meu menino!” Lembre-se da Bíblia que ela te deu quando você começou seu aprendizado e a oração que escreveu naquela capa amarela. Quando ela o presenteou, talvez você não o soubesse, mas deve saber *agora* o quanto ela desejou seu novo nascimento em Cristo Jesus! Como ela o acompanhou com suas orações e como ela suplicou ao Deus dela por você! E com certeza você ainda não se esqueceu de quantos domingos e

sermões desperdiçou e quantas vezes foi avisado! Todo ano escutava pelo menos 104 sermões e alguns de vocês mais, e ainda permanecem como sempre foram!

Porém pecadores, escutar pregações é algo terrível a não ser que abençoe suas almas. Se Deus continua estendendo Sua mão todos os dias, durante todo o dia, será difícil quando você for justamente condenado não somente por suas brechas na Lei, mas por sua rejeição voluntária ao Evangelho! É provável que o Senhor continue estendendo Suas mãos até que seus cabelos fiquem grisalhos, ainda convidando-o continuamente – e talvez quando estiver beirando a morte Ele ainda dirá: “Vinde a mim, vinde a mim.” Se porém você ainda insistir em endurecer seu coração, se ainda rejeitar Jesus, eu imploro-lhe que não permita que nada o faça imaginar que continuará sem punição! Oh, eu tremo algumas vezes quando penso naquela classe de ministros os quais dizem aos pecadores que não são culpados por não buscarem o Salvador! Como serão considerados inocentes no Grande Dia do Senhor, eu não sei. Parece-me algo terrível o fato destes pastores estarem embalando pobres almas no sono enganoso por dizer-lhes que não é sua obrigação buscar a Cristo e arrepender-se – mas que podem comportar-se como desejarem a este respeito e quando perecerem não terão culpa a mais por terem ouvido a Palavra. Meu Mestre não disse isto! Lembre-se como Ele disse: *“E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Eu vos digo, porém, que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti.”* Jesus não falou assim quando se dirigiu à Corazim e Betsaida – Ele afirmou: *“Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.”* Não era como Paulo pregava. Ele não afirmava que não havia culpa em desprezar a cruz. Escute uma vez mais as palavras do apóstolo: *“Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo, como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram.”*

Pecador, no Grande Dia do Senhor você deverá prestar contas por cada advertência que recebeu, por cada vez que leu a Bíblia, sim, e por cada vez que negligenciou sua leitura; por cada domingo quando a casa de Deus estava aberta e você negligenciou tirar proveito da oportunidade de ouvir a palavra de Deus e por cada vez que a ouviu e não a escutou! Vocês que são ouvintes desatentos estão jogando lenha na sua própria fogueira eterna! Vocês que ouvem e se esquecem imediatamente, ou ouvem de maneira frívola, estão cavando sua própria cova! Lembrem-se, só você será culpado por sua própria condenação no Último Grande Dia, ninguém mais. Deus não será responsável. “Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus – e este é um grande juramento – não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva.” Deus tem feito muito por você! Ele enviou-lhe Seu Evangelho! Você não nasceu numa terra pagã. Ele lhe deu o Livro dos Livros e uma consciência iluminada. Se você perecer ao som do ministério, perecerá de maneira mais temerosa e terrível do que se estivesse em qualquer outro lugar!

Esta doutrina é tão bíblica quanto a outra. Você me pede para conciliar as duas. Respondo que elas não precisam de conciliação! Nunca tentei fazê-lo para mim mesmo por que nunca pude ver alguma discrepância. A discussão envolve ninharias, picuinhas, não posso responder nada. Ambas são genuínas! Não existem duas verdades inconsistentes entre si e o que podemos fazer é crer nas duas. Na primeira, o *santo* faz a maior parte. Deixe-o louvar a livre e soberana graça de Deus e abençoar Seu nome! Na segunda, o *pecador* faz a maior parte. Oh pecador, humilhe-se sob a poderosa mão do Senhor! Pense o quanto Ele tem

demonstrado Seu amor por você convidando-o a voltar-se para Ele. Pense o quanto você tem desprezado Sua palavra e rejeitado Sua misericórdia! Pense como tem ignorado cada convite e seguido seu caminho de rebelião contra o Deus de amor e quantas vezes tem transgredido os mandamentos Daquele que o amou.

Como concluirei então? Minha primeira exortação será *para os cristãos*. Queridos amigos, rogo-lhes que não se rendam a nenhum sistema de fé à parte da Palavra de Deus. A Bíblia, e somente a Bíblia, é a religião dos protestantes. Sou o sucessor do grande e venerado Dr. Gill, cuja teologia é quase universalmente recebida entre as igrejas calvinistas mais maduras. Mas embora eu venere sua memória e creia nos seus ensinamentos, ele ainda não é meu Mestre. O que você encontra nas escrituras é para acreditar e receber! Nunca tema uma doutrina e, acima de tudo, nunca tema um nome. Alguém comentou comigo outro dia que achava que a verdade de Deus encontra-se em algum lugar entre estes dois extremos. Foi correta sua intenção, mas creio que ele estava errado. Não acredito que a verdade de Deus esteja entre dois extremos, mas nos dois! Quando se trata de pregar a salvação, creio que quanto mais profundo o homem possa ir, melhor. A razão pela qual alguém é salvo é Graça, Graça, Graça! E neste ponto, quanto mais minúcias, melhor. Mas quando a questão é porque o homem está condenado, então o Arminianismo está muito mais certo que o Antinomianismo. Não me importo com denominações ou partidos – e sou tão profundo quanto Willian Huntingdon<sup>[3]</sup> quando se trata da salvação – mas me pergunte sobre condenação e lhe darei uma resposta bem diferente. Não peço aplauso pela graça de Deus. Prego a Bíblia como ela é. Erramos quando o Calvinista começa a interferir na questão da condenação e interfere na justiça de Deus – ou quando o Arminiano nega a Doutrina da Graça.

Minha segunda exortação é: *Pecadores*, peço a cada pessoa não convertida e ímpia nesta manhã que repudie qualquer forma e estilo de desculpa que o diabo possa incutir em vocês a respeito de sua inconversibilidade. Lembrem-se que nenhum ensino no mundo pode desculpá-los de serem inimigos de Deus por praticarem o que é mau. Quando clamamos por sua reconciliação com o Senhor é porque sabemos que nunca estarão em seu próprio lugar até que isto aconteça. O Senhor Deus os fez. É certo que vocês o desobedeçam? Ele os alimenta todos os dias. Como pode sua insistente insubordinação estar correta? Lembrem-se: quando os céus estiverem em chamas, quando Cristo voltar para julgar o mundo com justiça e seu povo com equidade, não poderão lançar mão de nenhuma justificativa válida neste Último Grande Dia. Se você tentar argumentar: “Senhor, nunca ouvi a Palavra”, a resposta Dele seria: “Sim, a escutou claramente.” “Mas Senhor, minha vontade era má.” “Por sua boca o condenarei. Você conhecia sua vontade detestável e o condeno por ela. “O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz porque as suas obras eram más.” “Mas Senhor”, alguns dirão, “eu não era predestinado.” “O que você tinha com isto? Agiu de acordo com sua vontade quando se rebelou. Não se voltou para Mim e agora o destruirei para sempre. Descumpriu a Minha Lei – sua culpa está sobre sua cabeça.” Se um pecador pudesse dizer no Último Grande Dia; “Senhor, não poderia ter sido salvo de qualquer modo”, seu tormento no inferno seria atenuado por este pensamento. Isto se encaixaria, porém, no mais extremo limite – “Sabia do seu dever e não o cumpriu, pisou em tudo o que era santo, se descuidou do Salvador e como escapará se negligenciar tão grande salvação?”

Então, quanto a mim – alguns de vocês podem ir embora e afirmar que fui antinomiano na primeira parte do sermão e Arminiano no final. Não me importo! Imploro que pesquisem a Bíblia por si mesmos, quanto à Lei e ao Testemunho. Se não falo de acordo com Sua Palavra, é porque não há luz em mim. Prontifico-me a passar pelo teste. Não tenham nada a ver comigo onde não tenho nada a ver com Cristo! Onde me desassocio da palavra de Deus,

lancem fora minhas palavras – mas se o que digo é ensinamento de Deus, incumbo-lhes, por Aquele que me enviou, de considerar estas coisas e de voltar-se para o Senhor com todo seu coração.

[1] **seu Livro sobre a liberdade da vontade:** provável referência ao artigo X dos 39 Artigos da Religião da Igreja da Inglaterra, sobre o livre arbítrio (Confira <https://www.dropbox.com/s/nwakukcizyvv6ac/artigos.pdf>)

[2] Doutrina Alta, Doutrina Baixa: referência a consideração dos mistérios de Deus “altos” e daquilo que é comum “baixo” (nota do revisor)

[3] William Huntington (2 de fevereiro de 1745 – 1 de Julho de 1813) foi um pregador Inglês ele era conhecido por pregar que a ” lei moral “era desnecessária. Huntington foi um calvinista crente na dupla predestinação. (Wikipédia)

**FONTE:** Traduzido de <http://www.spurgeongems.org/vols4-6/chs207.pdf> / <http://www.projetospurgeon.com.br/>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional

Sermão nº 207 — Volume 2 do *The New Park Street Pulpit*,

Tradução: Adriana Braga Misiara Silva Rodrigues

Revisão: Armando Marcos

## Soberania e Salvação (sermão de C.H. Spurgeon)

Um sermão pregado na manhã do Domingo, 6 de Janeiro, 1856

***“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra, porque eu sou Deus, e não há outro.” Isaías 45:22.***

Há seis anos atrás, quase nesta mesma hora do dia, me encontrava “em fel de amargura e em laços de iniquidade.” Contudo, pela graça divina, já tinha sido conduzido a sentir a amargura dessa servidão, e a clamar em razão da maldade dessa escravidão. Buscando o descanso sem encontrá-lo, entrei na casa de Deus e me sentei ali, temendo que, se levantasse o olhar, poderia ser cortado e consumido completamente por Sua severa ira. O ministro subiu ao púlpito e, da mesma forma como acabo de fazer, leu este texto: *“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra, porque eu sou Deus, e não há outro.”* Eu olhei no mesmo instante e a graça da fé me foi outorgada ali; e agora creio que posso afirmar verdadeiramente:

***“Desde que pela fé vi a torrente,  
Que é alimentada por Suas feridas sangrentas,  
O amor redentor foi meu tema,  
E assim será até que morra.”***

Nunca esquecerei esse dia, enquanto conservar minha memória; tão pouco poderei deixar de repetir este texto cada vez que me lembrar daquele momento, quando conheci pela primeira vez para o Senhor. Foi um encontro surpreendentemente cheio de graça! E agora é uma experiência portentosa e maravilhosa para quem ouviu estas palavras faz tão pouco tempo, para proveito de sua própria alma, que eu possa dirigir-me a vocês hoje, como ouvintes do mesmo texto, com a plena esperança e confiança que algum pobre pecador, dentro destas paredes, ouça também para si, as boas novas de salvação, e que hoje, 6 de Janeiro, possa *“lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus.”*

Se estivesse dentro do alcance da capacidade humana, conceber um tempo no qual Deus morava só, sem Suas criaturas, teríamos então uma das ideias mais grandiosas e estupendas de Deus. Houve uma época quando o sol ainda não havia percorrido ainda sua rota, nem havia começado a projetar seus dourados raios através do espaço para alegrar a terra. Houve uma era na qual nenhuma estrela brilhava no firmamento, pois não havia nenhum mar azul no qual pudesse flutuar. Houve um tempo em que não existia nada do que agora contemplamos do grandioso universo de Deus, ainda não havia nascido ainda, mas dormia, incriado e inexistente, na mente de Deus; contudo, Deus existia e Ele era *“sobre todos, Deus bendito eternamente.”* Ainda que nenhum serafim cantasse os hinos de Seu louvor; ainda que nenhum querubim de asas potentes se apressasse como o raio para cumprir Suas ordens; ainda que Ele não tivesse um séquito, se sentava como um rei em seu trono, Deus todo poderoso, a ser para sempre adorado: o Augusto Supremo morava sozinho na vasta imensidão em solene silêncio, fazendo das plácidas nuvens Seu dossel<sup>[1]</sup>, e a luz de Seu próprio rosto formava o brilho de Sua glória.

Deus era, e Deus é. Desde o princípio Deus era Deus; antes que os mundos tivessem um princípio, Ele era *“de eternidade a eternidade.”* Mas quando lhe agradou criar as Suas criaturas, vocês não creem que essas criaturas deveriam permanecer infinitamente abaixo d’Ele? Se vocês fossem oleiros e projetassem um navio em uma roda, crêem que essa peça de

barro poderia exigir uma igualdade de condição com vocês? Não, mas estariam a uma grande distância, já que vocês teriam sido em parte seus criadores.

Assim, quando o Todo Poderoso formou Suas criaturas, por acaso não foi um consumado atrevimento que se aventurassem a se comparar por um só instante com Ele? Contudo, esse arquiinimigo, esse líder dos rebeldes, Satanás, buscou elevar-se ao trono de Deus nas alturas, para logo descobrir que sua meta era demasiado elevada, e que o próprio inferno não era suficientemente profundo para escapar da vingança divina. Ele sabe que Deus é o “único Deus.” Desde que o mundo foi criado, o homem imita a Satanás; a criatura de um dia, a coisa efêmera de uma hora, buscou igualar-se ao Eterno. Por esta razão, um dos objetivos do grandioso Jeová sempre foi ensinar à humanidade que Ele é Deus, e não há outro. Esta é a lição que Ele tem estado ensinando ao mundo desde que o mundo se extraviou. Tem estado ocupado em derrubar os lugares altos, em exaltar os vales, em humilhar as imaginações e os olhares altivos, para que todo o mundo possa:

***“Saber que só o Senhor é Deus,  
Que pode criar e pode destruir.”***

Nesta manhã tentaremos mostrar-lhes, em primeiro lugar, *como Deus tem estado ensinando ao mundo esta grandiosa lição*: que Ele é Deus, e não há outro; e logo, em segundo lugar, *a maneira especial na qual quer ensinar esta lição com relação à salvação*: “*Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra, porque eu sou Deus, e não há outro.*”

**I. Em primeiro lugar, então, COMO DEUS TEM ENSINADO ESTA LIÇÃO À HUMANIDADE?**

Nós respondemos que em primeiro lugar ensinou *aos deuses falsos, e aos idólatras que se inclinam diante deles*. O homem, em sua perversão e pecado, estabeleceu que um pedaço de madeira e pedra seja seu criador, e se inclinou diante dele. Moldou para si, entalhando-a de uma árvore frondosa, uma imagem feita à semelhança de homem mortal, ou dos peixes do mar, ou das criaturas que se arrastam sobre a terra, e prostrou seu corpo e também sua alma diante dessa criatura saída de suas próprias mãos, chamando-a de Deus, ainda que não tivesse nem olhos para ver, nem mãos para segurar, nem ouvidos para ouvir!

Mas como derramou Deus Seu desprezo sobre os antigos deuses dos pagãos. Onde estão eles agora? Por acaso são sequer conhecidos? Onde estão essas deidades falsas diante de quem se prostravam as multidões de Nínive? Perguntem às toupeiras e aos morcegos que são seus companheiros; ou perguntem aos montes de areia sob os quais estão enterrados; ou sigam por onde o visitante ocioso caminha por todo o museu, contemplando-os como curiosidades, e sorrindo ao pensar que existiram homens que se inclinavam diante de deuses como esses.

E, onde estão os deuses da Pérsia? Onde estão? Os fogos estão apagados e o adorador do fogo quase desapareceu da terra. Onde estão os deuses da Grécia: esses deuses adornados com poesia, e celebrados nas mais sublimes odes? Onde estão? Desapareceram. Quem os menciona agora, a não ser como coisas do passado? Júpiter: por acaso alguém se inclina diante dele? E, quem adora a Saturno? Todos eles passaram e estão esquecidos. E, onde estão os deuses de Roma? Acaso Jano governa no templo? Alimentam as virgens vestais seus fogos perpétuos? Ainda há alguém que se incline diante desses deuses? Não, eles perderam seus tronos.

E, onde estão os deuses das Ilhas dos Mares do Sul: esses demônios sangrentos diante dos quais desventuradas criaturas prostravam seus corpos? Todos eles estão quase extintos. Perguntem aos habitantes da China e da Polinésia, onde estão os deuses diante dos quais se inclinavam. Perguntem, e o eco que repete, será sua única resposta: perguntem, e perguntem novamente. Eles foram derrubados de seus tronos; foram lançados de seus pedestais; seus carros estão destroçados, seus cetros foram consumidos pelo fogo, e suas glórias se foram; Deus obteve a vitória sobre os falsos deuses, e ensinou a seus adoradores que Ele é Deus, e não há outro.

Há deuses que ainda são adorados, ou há ídolos diante dos quais se as nações? Esperem somente um pouco de tempo, e os verão cair. Cruel Carro Monstro Destruidor[2], cujo carro esmaga em seu movimento os insensatos que se lançam diante dele, logo será objeto de escárnio; e os ídolos mais notáveis, tais como Buda, Brahma e Vishnu, cairão por terra, e os homens os pisarão como o lodo das ruas; pois Deus ensinará a todos os homens que Ele é Deus, e não há outro.

Observem, também, como Deus ensinou esta verdade *aos impérios*. Os impérios surgiram e se converteram nos deuses de sua época; seus reis e seus príncipes assumiram títulos elevados, e foram adorados por multidões de pessoas. Mas perguntem aos impérios se além de Deus, há mais alguém. Não podem escutar o solilóquio altivo da Babilônia: “*Eu estou sentada como rainha, e não sou viúva, e nunca verei pranto;*” E não pensem agora que se caminham sobre a Babilônia em ruínas, encontrarão algo, exceto o espírito solene da Bíblia, de pé como um profeta de cabelos grisalhos pela idade, dizendo-lhes que há um só Deus, e não há outro.

Vai à Babilônia, coberta de areia, a areia de suas próprias ruínas; Fiquem sobre os montes de Nínive, e escutem como uma voz se eleva: “Há um só Deus, e os impérios afundam diante d’Ele; há uma só potestade, e os príncipes e os reis da terra com suas dinastias e tronos são esmagados pela planta de Seu pé.” Vão, e sentem-se no templo da Grécia; vejam ali as arrogantes palavras que uma vez foram pronunciadas por Alexandre; mas agora, onde está ele, e onde está também seu império? Sentem-se nos arcos em ruínas da ponte de Cartago, ou caminhem dentro dos desolados teatros de Roma, e ouvirão uma voz levada pelo vento selvagem em meio às ruínas: “Eu sou Deus, e não há outro.” “Oh, cidade, tu te chamavas eterna; Eu fiz com que te derretas como orvalho. Tu disseste: ‘eu estou sobre sete colinas, e permanecerei para sempre;’ Eu te esmaguei e agora és um lugar miserável e desprezível, comparado com o que antes foste. Uma vez foste uma pedra, mas te fizeste mármore; eu te tornei pedra novamente, e te humilhei.” Oh, como tem ensinado Deus às monarquias e aos impérios que se estabeleceram como novos reinos celestiais, que Ele é Deus, e não há outro!

E também: como Ele ensinou esta grande verdade *aos monarcas!* Alguns que foram muito orgulhosos tiveram que aprender de uma maneira mais dura que outros. Vejam, por exemplo, a Nabucodonosor. Sua cabeça mostra uma coroa, e sobre seus ombros leva um manto de púrpura; caminha ao longo da insolente Babilônia, dizendo: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?” Vocês vêm essa criatura lá no campo? É um homem. “Um homem?” você pergunta; seu cabelo cresceu como penas de águia, e suas unhas são como as das aves; caminha sobre quatro patas, e come pasto como os bois; foi lançado de entre os homens. Esse é o monarca que perguntou: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?” Mas logo foi restabelecido o palácio da Babilônia, para que pudesse “*bendizer ao Altíssimo que pode humilhar aos que andam com soberba.*”

Recordem outro monarca. Olhem para Herodes. Ele se senta no meio de seu povo, e fala. Escutam seu ímpio clamor? Eles gritam: “*Voz de Deus, e não de homem!*” O orgulhoso monarca não glorifica a Deus; se constitui em deus e parece sacudir as esferas celestes, imaginando-se divino. Mas um verme se arrasta para o interior de seu corpo, e outro mais, e outro, e antes que o sol se oculte, é comido pelos vermes. Ah Monarca! Pensaste que eras um deus, e os vermes te comeram! Pensaste que eras mais que homem; e, o que és? Menos que homem, pois os vermes te consomem e és presa da corrupção. Assim humilha Deus ao orgulhoso; assim abate ao poderoso.

Poderíamos dar-lhes exemplos tomados da história moderna; mas a morte de um rei seria mais que suficiente para ensinar esta lição, se os homens quisessem aprendê-la. Quando os reis morrem e são levados à tumba com pompas fúnebres, estamos aprendendo a lição: “Eu sou Deus, e não há outro.” Quando ouvimos sobre revoluções e da queda de impérios; quando vemos que tremem as velhas dinastias e os monarcas de cabelos grisalhos são depostos de seus tronos, então é que Jeová aparece por Seu pé sobre a terra e o mar, e com Sua mão no alto clama: “Ouçam, todos os moradores do mundo! Vocês não são mais que lagostas; ‘Eu sou Deus, e não há outro.’”

Além disso, nosso Deus teve que fazer muito para ensinar esta lição *aos sábios deste mundo*; pois assim como a posição, a pompa, e o poder se colocam no lugar de Deus, também a sabedoria o fez; e um dos piores inimigos da Deidade tem sido sempre a sabedoria do homem. A sabedoria do homem não quer ver a Deus. Professando ser sábios, os homens sábios se converteram em néscios. Mas, acaso não observaram, ao ler a história, como Deus abateu a arrogância da sabedoria? Em épocas remotas, Ele enviou mentes poderosas ao mundo, que idealizaram sistemas de filosofia. “Estes sistemas,” afirmaram eles, “permanecerão para sempre.” Seus alunos os consideraram infalíveis, e, portanto registraram suas expressões em pergaminhos duradouros, dizendo: “Este livro permanecerá para sempre; gerações sucessivas de homens o lerão, e, até o último homem, este livro será transmitido como o compêndio da sabedoria.” “Ah!” disse Deus, “mas esse livro será considerado uma loucura antes que tenham transcorrido outros cem anos.” E assim, os poderosos pensamentos de Sócrates, e a sabedoria de Solom, estão completamente esquecidos agora; e se pudéssemos escutá-las, o menino mais jovem de qualquer de nossas escolas fundamentais, riria ao pensar que entende mais de filosofia do que eles.

Mas quando o homem descobriu a vaidade de um sistema, de imediato seus olhos se deslumbraram diante do seguinte; se Aristóteles não é suficiente, temos a Bacon; se diz a si mesmo: ‘agora saberei tudo’; e se põe a trabalhar, e afirma que esta nova filosofia durará para sempre. Coloca, uma sobre a outra, suas pedras de formosas cores, e pensa que cada verdade que amontoa é uma preciosa verdade não perecível. Mas, ai, chega outro século, e se descobre que é, “*madeira, feno, e palha.*” Se levanta uma nova seita de filósofos que refutam a seus predecessores. Da mesma maneira temos sábios em nossos dias: sábios segundo o mundo, e pessoas semelhantes, que imaginam que alcançaram a verdade; mas dentro de outros cinquenta anos – e escutem bem minhas palavras – meu cabelo não terá embranquecido ainda, antes que o último indivíduo dessa raça tenha perecido, e esse homem seja considerado um louco por ter sustentado as crenças do grupo.

Os sistemas de infidelidade passam como gotas de orvalho sob o sol; pois Deus diz: “*Eu sou Deus, e não há outro.*” A Bíblia é a pedra que transformará a filosofia em pó; é o aríete que despedaçará todos os sistemas filosóficos; é a pedra que uma mulher pode lançar sobre a cabeça de cada Abimeleque, e será destruído por completo. Oh, Igreja de Deus, não temas; tu

farás maravilhas; os sábios serão confundidos, e tu saberás, e eles também, que Ele é Deus, e não há outro.

“Certamente,” alguém dirá, “*a igreja de Deus* não necessita que se ensine isto.” Nós respondemos que sim, necessita, pois de todos os seres, aqueles a quem Deus fez objeto de Sua graça, são, talvez, os mais inclinados a esquecerem desta verdade cardinal: que Ele é Deus, e não há outro. Como esqueceu a igreja de Canaã, quando se inclinaram diante de outros deuses, e por essa razão Deus trouxe contra eles reis e príncipes poderosos, e os afligiu mui dolorosamente. Como esqueceu Israel! E Ele os levou cativos à Babilônia. E o que Israel fez em Canaã, e na Babilônia, isso fazemos nós agora. Nós também, com demasiada frequência, esquecemos que Ele é Deus, e não há outro.

Acaso o cristão não sabe o que quero dizer, quando menciono este importante feito? Acaso não fez ele o mesmo alguma vez? Em determinadas épocas a prosperidade o visitou, e suaves brisas impulsionaram seu barco, exatamente ao lugar para onde queria dirigir-se sua indômita vontade; e disse para si: “agora tenho paz, agora sou feliz, agora o objeto que desejava está a meu alcance, agora direi: alma, senta-te e repousa; come, bebe, regozija-te, pois estas coisas te farão contente; converte-as em teu deus; sê próspero e feliz.” Mas, não vimos nosso Deus jogar a taça no chão, derramar o doce vinho e em seu lugar enchê-la de fel? E ao entregar-nos a taça, nos disse: “*Bebe, bebe: pensaste encontrar um deus na terra, mas bebe rápido e conhece sua amargura.*” Quando bebemos da taça, nos damos conta que o trago é nauseabundo, e exclamamos: “Ah, Deus, não beberei mais estas coisas; Tu és Deus, e não há outro.”

E, ah, quão frequentemente temos traçado esquemas para o futuro, sem pedir permissão a Deus! Os homens disseram como esses loucos que Tiago menciona: “*Hoje e amanhã iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos.*” Mas eles não sabiam o que seria o amanhã, pois muito antes que viesse a manhã não puderam nem vender nem comprar: a morte os havia reclamado, e um pequeno palmo de terra continha todos seus restos mortais.

Deus ensina Seu povo a cada dia, por meio da enfermidade, da aflição, da depressão espiritual, do abandono de Deus, da perda do Espírito por um tempo, e da falta de alegria em seu rosto: ensina que Ele é Deus, e não há outro. E não devemos esquecer que há alguns servos especiais de Deus, levantados para grandes obras, que devem aprender esta lição de maneira especial. Por exemplo, vejamos um homem chamado à grandiosa obra de pregar o Evangelho. Tem êxito; Deus o ajuda; milhares de pessoas aprendem aos seus pés, e multidões estão pendentes de seus lábios; tão certo como é humano, terá uma tendência a ser exaltado sem medida, e começará a se olhar demasiado, e olhar muito pouco para Deus. Que os homens que conhecem sejam os que falem, e que digam o que sabem; e eles dirão: “é certo, é muito certo.” Se Deus nos dá uma missão especial, geralmente começamos a dar-nos honra e glória a nós mesmos. Mas ao considerar os eminentes santos de Deus, por acaso não se deram conta, como Deus os levou a sentir que Ele é Deus, e não há outro? O pobre Paulo poderia ter se considerado um deus, e poderia ter exultado com sucesso, em razão da grandeza de sua revelação, se não tivesse recebido um aguilhão em sua carne, e os deuses não podiam ter aguilhões em sua carne.

Algumas vezes Deus ensina ao ministro negando-lhe a ajuda em ocasiões especiais. Às vezes subimos ao púlpito, e dizemos: “Oh, que eu tivesse um bom dia hoje!” E começamos a esforçar-nos; temos sido mui ardentes e incansáveis em nossa oração; mas somos semelhantes ao cavalo que tem os olhos vendados para dar voltas no moinho, ou como Sansão com Dalila:

sacudimos nossas vãs extremidades com grande surpresa, “*apresentamos um débil combate,*” e não obtemos nenhuma vitória. Somos conduzidos a ver que o Senhor é Deus, e não há outro.

Mui frequentemente, Deus ensina isto ao ministro levando-o ao ponto de ver sua própria natureza pecaminosa. Terá tal discernimento sobre seu próprio coração perverso e abominável, que sentirá, quando suba ao púlpito, que não merece nem sequer sentar-se em um dos bancos da igreja, e muito menos pregar a seus companheiros. Ainda que sempre sentimos gozo ao declarar a Palavra de Deus, contudo, sabemos o que é vacilar ao subir os degraus do púlpito, sob a sensação que o primeiro entre os pecadores não deveria ter permissão para pregar aos demais.

Ah, amados, não creio que *alguém* tenha êxito como ministro, se não é levado às profundidades e trevas de sua própria alma, a ponto de ter que exclamar: “A mim, que sou menos que o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios o evangelho das inescrutáveis riquezas de Cristo.”

Há outro antídoto que Deus aplica no caso dos ministros. Se não os trata de maneira pessoal, Ele levanta um exército de inimigos para que se possa ver que Ele é Deus, e somente Deus. Um estimado amigo me enviou ontem um valioso manuscrito de um dos hinos de George Whitefield, que foi cantado em Kennington Common. Trata-se de um esplêndido hino, completamente ao estilo de Whitefield do princípio ao fim. Mostra que sua confiança descansava inteiramente no Senhor, e que Deus estava no seu interior. Como se sujeitaria um homem às calúnias da multidão; como se afanaria e trabalharia cada dia desnecessariamente; como subiria ao púlpito cada domingo para pregar o Evangelho, e se exporia a que seu nome fosse caluniado e difamado, se não tivesse nele a graça de Deus? Quanto a mim, posso dizer que se não fosse porque o amor de Cristo me constrange, este momento seria minha última pregação, no relativo à comodidade de fazê-lo. “Ai de nós se não anunciarmos o evangelho, porque nos é imposta essa obrigação!”

Mas a oposição através da qual Deus conduz a Seus servos, os faz ver de uma vez que Ele é Deus, e não há outro. Se todos aplaudissem, se todos fossem gratificados, pensaríamos que somos Deus; mas quando se burlam e insultam, nos voltamos para nosso Deus, e clamamos:

***“Se em meu rosto, por causa de Teu amado nome,  
Me açoitam a vergonha e a repreensão,  
Aclamarei a repreensão,***

***e darei as boas-vindas à vergonha,  
Sempre e quando Tu te lembres de mim.”***

**II.** Isto nos conduz à segunda parte de nosso sermão. A salvação é a maior obra de Deus; por isso, em Sua maior obra, Ele nos ensina especialmente esta lição: que Ele é Deus, e não há outro. Nosso texto nos informa sobre A MANEIRA NA QUAL ENSINA: Ele diz: “*Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra.*” Ele nos mostra que Ele é Deus, e não há outro, de três maneiras. Primeiro, pela pessoa para quem nos dirige o olhar: “*Olhai para mim, e sereis salvos.*” Em segundo lugar, pelos meios que nos indica usar para obter misericórdia: “*Olhai,*” simplesmente “*Olhai.*” E, em terceiro lugar, pelas pessoas conclamadas a “*olhar:*” “*Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.*”

1. Em primeiro lugar, *a quem Deus nos indica que olhemos para a salvação?* Oh, por acaso não se humilha o orgulho do homem, quando escuta que o Senhor diz: “Olhai para *mim*, e sereis salvos, todos os termos da terra?” Não é: “Olhem para seu sacerdote, e sejam salvos:” se o fizessem assim, haveria outro Deus, haveria alguém mais. Não diz: “Olhem para si mesmos:” se assim fosse, então haveria um ser que poderia exigir parte do mérito da salvação. Mas é: “olhai *para mim*.” Com que frequência vocês que estão vindo a Cristo olham para vocês mesmos. “Oh!,” dirão, “eu não me arrependo o suficiente.” Isso é olhar para si mesmo. “Eu não creio o suficiente.” Isso é olhar para si mesmo. “Eu sou demasiado indigno.” Isso é olhar para si mesmo. “Eu não posso achar,” afirma outro, “que tenha alguma justiça.” É muito correto que digas que não tens nenhuma justiça; mas é muito incorreto que busques alguma justiça em ti. É “Olhai para *mim*.” Deus quer que apartes teus olhos de ti e que olhes para Ele. O mais difícil do mundo é que o homem aparte o olho de si mesmo; enquanto viva, sempre sente a predileção de voltar seus olhos para dentro de si mesmo; em troca, Deus diz: “Olhai para *mim*.”

Da Cruz do Calvário, onde as sangrentas mãos de Jesus gotejam misericórdia e do jardim do Getsêmani, onde os sangrentos poros do Salvador suam perdões, sobe o clamor: “Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.” Do cume do Calvário, onde Jesus exclamou: “Está consumado,” ouço um grito: “Olhai e sejam salvos.” Mas de nossa alma surge uma vil exclamação: “Não, olha-te a ti mesmo! Olha-te a ti mesmo!” Ah, querido leitor, olha-te a ti mesmo e te condenarás. Essa certamente será tua sorte. Enquanto olhares para ti mesmo, não há esperança para ti. Não é uma consideração do que és, mas uma consideração do que Deus é, e do que Cristo é, o que pode salvar-te. É transferir o olhar de ti para Jesus. Oh, há homens que entendem mal o Evangelho; eles crêem que sua justiça os qualifica para vir a Cristo; mas o pecado é a única qualificação para que um homem venha a Jesus. O bom e velho Sr. Crisp diz: “A justiça me mantém afastado de Cristo: o são não tem necessidade de um médico, mas sim os que estão enfermos; o pecado, quando é reconhecido, me conduz a Cristo, e ao vir a Cristo, quanto mais pecado tenha, maior motivo possuo para esperar misericórdia.”

Davi diz, e por certo é algo surpreendente o que disse: “*Perdoarás também meu pecado, que é grande.*” Mas, Davi, por que não disseste que era pequeno teu pecado? Porque Davi sabia que quanto maiores seus pecados, maior razão teria para pedir misericórdia. Quanto mais vil é um homem, com maior afinco o convidado a crer em Jesus. Como ministros, tudo o que temos que buscar é um sentido de pecado. Nós pregamos para os pecadores; e se sabemos que um homem assume o título de pecador para si, então lhe dizemos: “Olha para Cristo, e serás salvo.” Olhe, isto é tudo o que Ele procura em ti, e também isto Ele te proporciona. Se olhas a ti mesmo, estás condenado; tu és um sem vergonha vil, cheio de coisas repugnantes, corruptas e que corrompem a outros.

Mas olhe aqui! Vês aquele homem pendurado na cruz? Podes contemplar Sua cabeça moribunda inclinada com mansidão sobre Seu peito? Vês essa coroa de espinhos, que faz brotar gotas de sangue que escorrem pelas maçãs de Seu rosto? Vês Suas mãos, traspassadas e rasgadas, e Seus benditos pés, suportando o peso de Seu corpo, partidos quase completamente em dois pelos pregos cruéis? Pecador, podes escutá-lo gritando!?: “Elí, Elí, lamá sabactâni?” Acaso não o escuta clamar: “Está consumado”? Podes ver Sua cabeça inclinada pela morte? Vês esse lado traspassado pela lança, e o corpo baixado da cruz?

Oh, vem aqui! Essas mãos foram cravadas por ti; esses pés verteram sangue por ti; esse lado foi aberto por ti; e se queres saber como podes encontrar misericórdia, ali está! “Olhai!” “Olhai para *mim*!” Não olhes mais para Moisés. Não olhes mais para o Sinai. Vem aqui e olha

para o Calvário, e para a vítima do Calvário, e para o sepulcro de José. E olha para lá, para o homem que junto ao trono se senta com Seu Pai, coroado de luz e de imortalidade. “Olha, pecador,” Ele te diz, o dia de hoje, “Olha-me se sê salvo.” Desta forma, Deus nos ensina que não há ninguém mais; porque Ele nos leva a olhar unicamente para Ele, e a olhar totalmente longe de nós mesmos.

2. O segundo pensamento é: *os meios de salvação*. É, “*Olhai para mim, e sereis salvos.*” Vocês devem ter observado frequentemente, estou certo, que muitas pessoas se agradam de uma adoração intrincada, uma religião complicada, que dificilmente podem compreender. Não podem suportar uma adoração tão simples como a nossa. Por isso devem ter um homem vestido de branco, e um homem vestido de negro; logo devem ter o que chamam um altar e um presbitério. Depois de pouco tempo isso já não é suficiente, e devem ter flores e velas. Então o clérigo se torna um sacerdote, e deve ter uma veste de cores vivas, mostrando uma grande cruz. E assim sucessivamente: o que é simplesmente uma bandeja se converte em uma patena<sup>[3]</sup>, e o que uma vez foi uma taça se torna um cálice; e quanto mais complicadas são as cerimônias, mais se agradam delas.

Agrada-lhes que seu ministro tenha a posição de um ser superior. O mundo gosta da religião que não pode compreender! Mas acaso nunca observaram quão gloriosamente simples é a Bíblia? Não aceita nenhum dos absurdos de vocês; fala muito claro e somente coisas claras. “*Olhai!*” Não há nenhum não convertido que goste disto: “Olha para Cristo, e sê salvo.” Não, ele vem a Cristo como Naamã veio a Elias; e quando lhe diz: “*Vai e lava-te no Jordão!*” ele responde: “*Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, por-se-á em pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar; mas a ideia de dizer-me que me lave no Jordão, é uma coisa muito ridícula. Qualquer um poderia fazer isso!*” Se o profeta houvesse lhe ordenado fazer algo grandioso, por acaso não o teria feito? Ah, certamente teria feito. E se esta manhã eu dissesse que qualquer pessoa que caminhasse daqui a Bath sem sapatos nem meias, ou que fizesse qualquer outra coisa impossível, seria salvo, vocês sairiam para lá amanhã mesmo, depois do desjejum.

Se eu demorasse sete anos para descrever o caminho da salvação, estou certo que todos vocês ansiariam ouvir sobre isso. Se somente um doutor mui letrado pudesse definir o caminho do céu, como todos o seguiriam! E se fosse descrito com palavras difíceis, e com palavras intercaladas tomadas do latim e do grego, seria ainda muito melhor.

Mas o Evangelho que devemos pregar é muito simples. É somente: “Olhai!” “Ah!” dirá alguém, “por acaso isso é o Evangelho? Eu não prestarei atenção a isso.” Mas, por que Deus te ordenou fazer algo tão simples? Precisamente para dobrar teu orgulho, e para mostrar-te que Ele é Deus, e não há outro. Oh, vejam quão simples é o caminho da salvação. É: “Olhai, olhai, olhai!” Cinco letras no total! “*Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.*”

Alguns teólogos necessitam uma semana para dizer-te o que deves fazer para ser salvo: mas Deus, o Espírito Santo, só precisa de cinco letras para fazê-lo. “*Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.*” Quão simples é esse caminho de salvação! E, oh, quão instantâneo! Nos leva algum tempo mover nossa mão, mas um olhar não requer nem um momento. Assim, o pecador crê em um instante; e no momento em que esse pecador crê e confia em seu Deus crucificado para perdão, de imediato recebe a plena salvação através de Seu sangue.

Poderia haver alguém hoje que tenha vindo injustificado em sua consciência, mas que sairá daqui justificado, enquanto que outros não o farão. Pode haver algumas pessoas aqui, que são pessoas imundas em um instante, e perdoadas no seguinte. Tudo é feito em um instante. “Olhai! Olhai! Olhai!” E, quão universal é! Porque em qualquer lugar em que me encontre, sem importar quão longe esteja, simplesmente diz: “Olhai!” Não diz que veremos; só diz: “Olhai!”

Se tratarmos de ver uma coisa na escuridão, não podemos fazê-lo; mas temos feito o que nos disse que fizessemos. Assim, se um pecador só olha para Jesus, Ele o salvará; pois Jesus na escuridão é tão eficaz como Jesus na luz, e Jesus, quando não podem vê-lo, é tão eficaz como Jesus quando podem vê-lo. Trata-se unicamente de “olhar”!

“Ah!”, alguém dirá, “eu tenho tentando ver a Jesus todo este ano, mas não consegui vê-lo.” Ele não diz que devemos vê-lo, mas “Olha para Ele!” E diz que os que o olharam, foram iluminados. Ainda que haja um obstáculo à tua frente, se unicamente olhas na direção correta, isso é suficiente. “Olhai para mim!” Não se trata tanto de ver a Cristo, mas de olhar *para* Ele. O querer a Cristo, o desejar a Cristo, o ansiar por Cristo, o confiar em Cristo, o apegar-se a Cristo, isso é o que se necessita. “*Olhai! Olhai! Olhai!*” Ah, se o homem mordido pela serpente houvesse voltado seus olhos sem visão para a serpente de bronze, ainda que não a houvesse visto, teria recebido a restauração de sua vida. É o olhar e não o ver, o que salva o pecador.

Repetimos isto: como isto *humilha o homem!* Há um cavalheiro que diz: “Bem, se me houvessem pedido mil libras esterlinas para minha salvação, eu teria considerado a quantia insignificante.” Mas teu ouro e tua prata estão corrompidos; não servem para nada. “Então devo ser salvo da mesma maneira que minha empregada Beatriz?” Sim, exatamente igual; não há um caminho especial de salvação para ti. Isso é para mostrar ao homem que Jeová é Deus, e não há outro. O sábio diz: “se se tratasse de resolver o problema mais maravilhoso, ou descobrir o maior mistério, eu o faria. Não poderia ter eu algum evangelho misterioso? Não poderia crer em alguma religião misteriosa?” Não, se trata de “Olhar!” “Como! Vou ser salvo da mesma maneira que esse colegial saído de um hospício, que não tem nenhuma preparação?” Sim, deve ser, pois não serás salvo de nenhum outro modo.

Outro afirma: “eu tenho sido muito moral e reto; tenho guardado todas as leis do meu país; e se há algo mais que deva fazer, o farei; vou comer somente peixe na sexta-feira, e vou guardar todos os jejuns da igreja, e isso me salvará.” Não senhor, isso não te salvará; tuas boas obras não servem para nada. “Como” Devo ser salvo da mesma maneira que a prostituta ou o bêbado?”. Sim senhor, há somente um caminho de salvação para todos. “*Porque Deus sujeitou a todos em desobediência, para ter misericórdia de todos.*” Ele ditou uma sentença condenatória para todos, para que pudesse vir a graça imerecida de Deus sobre muitos, para salvação. “*Olhai! Olhai! Olhai!*”. Este é o simples método de salvação. “*Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.*”

**3.** Observem como Deus humilhou o orgulho do homem, e Se exaltou a Si mesmo, *pelos pessoas chamadas a olhar.* “Olhai para mim, e sereis salvos, *todos os termos da terra.*” Quando os judeus ouviram que Isaías dizia isso, “ah!”, exclamaram, “deverias ter dito: Olhai para mim, Jerusalém, e sejam salvos. Isso teria sido o correto. Mas esses cães gentis, acaso olharão e serão salvos?” “Sim,” diz Deus, “lhes mostrarei, judeus, que ainda que lhes dei muitos privilégios, exaltarei a outros acima de vocês; Eu posso fazer o que me agrada com o que é meu.”

Agora, quais são os termos da terra? Pois, existem pobres nações pagãs que estão a poucos graus de distância das bestas, que são incivilizadas e incultas; mas se pudesse ir e caminhar pelo deserto, ou encontrasse o selvagem da Austrália em sua choça, ou percorresse os mares do Sul, e encontrasse um canibal, lhe diria a ele ou ao selvagem: *“Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.”* Esses são alguns “dos termos da terra,” e o Evangelho é enviado a eles, tanto como aos cultos gregos, aos romanos refinados ou aos educados britânicos.

Mas eu penso que “os termos da terra” também quer dizer *aqueles que se afastaram de Cristo*. Refiro-me a ti, ébrio! Foste degradando-te até alcançar os termos da terra; quase sofreste de *delirium tremens*<sup>[4]</sup>; não podes ser pior; não há homem que respire que seja pior que tu. *Acaso há?* Ah!, mas Deus, para dobrar teu orgulho, te diz: *“Olha para mim e sê salvo.”* Há outra pessoa que viveu uma vida de infâmia e pecado, até destruir-se a si mesma, que até parece que Satanás a varre para tirá-la pela porta traseira; mas Deus lhe diz: *“Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.”*

Parece-me que vejo aqui alguém que treme e que diz: “Ah!, eu não fui um destes, senhor, mas fui pior, pois frequentei a casa de Deus, e me desfiz de convicções, e de todos os pensamentos de Jesus, e agora creio que Ele jamais terá misericórdia de mim.” Tu és um desses “termos da terra!” Enquanto encontre alguém que se sinta assim, posso dizer-lhe que é um dos “termos da terra.” “Mas,” afirma outro, “eu sou tão peculiar; se não sentisse o que sinto, tudo estaria bem; mas sinto que meu caso é muito peculiar.” Isso está bem; são gente mui especial. Mas se olhas, poderás alcançar.

Mas outro diz: “Não há ninguém no mundo como eu; não creio que encontrem um ser debaixo do sol que tenha tido tantos chamamentos e os descartou, e tantos pecados sobre sua cabeça; além do mais, tenho tanta culpa que não gostaria de confessá-la a nenhum ser vivente.” Novamente, ele é um dos “termos da terra;” portanto, tudo o que tenho que fazer é clamar no nome do Senhor, *“Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra, porque eu sou Deus, e não há outro.”*

Mas tu dizes que o pecado não te permitirá olhar. Eu te respondo, teu pecado será tirado de ti no momento em que olhares. *“Mas não me atrevo; Ele me condenará; tenho medo de olhar.”* Ele te condenará mais, se não olhas. Teme, então, e olha; mas não permitas que teu medo te impeça de olhar. *“Mas Ele me lançará fora.”* Prova-O. *“Mas não posso vê-lo.”* Te digo que não é ver, é olhar. *“Mas meus olhos estão tão presos à terra, tão terrenais, tão mundanos.”* Ah!, pobre alma, Ele dá poder para olhar e viver. Ele diz: *“Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.”*

Tomem isto, queridos amigos, como texto para o novo ano, tanto vocês que amam ao Senhor, como vocês que estão unicamente olhando por primeira vez. Cristão, em todas tuas aflições deste ano, olha para Deus e sê salvo! Em todas tuas provas e dores olha para Cristo, e encontre salvação. Em toda tua agonia, pobre alma, em todo teu arrependimento por tua culpa, olha para Cristo, e encontra perdão. Este ano lembre-se de voltar teus olhos ao céu, e mantém teu coração orientado ao céu. Recorda hoje que amarraste ao teu redor uma corrente de ouro, e colocaste um de seus elos na argola do céu. Olhem para Cristo e não temam. Não há tropeço quando um homem caminha com seu olhar para o alto, dirigido a Jesus. O que olhava as estrelas caiu na vala; mas quem olha para Cristo caminha com segurança. Mantenham seus olhos no alto, todo o ano. *“Olhai para Ele, e sereis salvos,”* e recordem que *“Ele é Deus, e não há outro.”*

E tu, pobre indivíduo que tremes, tu, que dizes? Iniciarás o ano olhando para Ele? Tu sabes quão cheio de pecado te encontras hoje; tu sabes quão imundo és; e, contudo, é possível que antes que te ponhas de pé e chegues ao corredor dessa igreja, estarás tão justificado como os apóstolos o estão diante do trono de Deus. É possível que antes que teu pé pise o umbral da porta de tua casa, tenhas perdido a carga que tuas costas suportou, e prosseguirás teu caminho, cantando:

*”fui perdoado, fui perdoado; sou um milagre da graça; hoje é meu aniversário espiritual.”*

Oh!, que fosse para muitos de vocês, para que ao fim eu possa dizer: *“Eis-me aqui, e os filhos que me deste.”* Escuta isto, pecador convicto! *“Este pobre clamou a Jeová em sua angústia, e o livrou de todas suas aflições.”* Oh!, Provai e vede que o Senhor é bom!

Creiam n’Ele agora; agora deixem que sua alma culpada descansa em Sua justiça; agora submirjam sua alma negra no banho de Seu sangue; agora ponham sua alma desnuda à porta do armário de Sua justiça; agora tragam sua alma faminta à festa da plenitude! Agora *“olhem”!* Quão simples parece! E, contudo, é a coisa mais difícil que um homem pode fazer. Eles jamais o farão, enquanto a graça nos constrange a fazê-lo. Contudo, ali está: *“olhem”!* Regressem para suas casas com esse pensamento. *“Olhai para mim, e sereis salvos, todos os termos da terra, porque eu sou Deus, e não há outro.”*

**FONTE:**

[1] Dossel é uma construção e armação saliente, forrada de damasco ou de outro estofado, e franjada, que se coloca como ornato sobre altares, tronos, camas, etc. (Dicio.com)

[2] *Carro Monstro Destruidor (em inglês, Juggernaut) era uma espécie de carro alegórico gigante que os hindus adoravam como uma das representações de Krishna, e sua procissão causava, pela grande multidão, grandes mortes entre os devotos (Internet)*

[3] **Patena** é uma espécie de prato utilizado pelos católicos nas Missas onde se consagra o pão e o vinho, transubstanciando-os em Corpo e Sangue de Cristo. (Wikipédia)

[4] **delirium tremens** é uma psicose causada pela abstinência ou suspensão do uso de drogas ou medicamentos freqüentemente associada ao alcoolismo (Wikipédia)

**FONTE:** Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon60.html> / <http://www.projetospurgeon.com.br/>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com autorização de Allan Roman.

Sermão nº 60 — Volume 2 do *The New Park Street Pulpit*,

Tradução: Rosangela Cruz

Revisão: Armando Marcos

## **A Soberania de Deus: Uma Doutrina Prática e Preciosa: Usufruindo da soberania de Deus na vida de George Müller (artigo de John Piper)**

Um dos grandes deleites de ministrar em uma igreja durante vinte anos é que você pode ver as pessoas atravessarem as épocas obscuras da vida, dependendo da bondade soberana de Deus e chegando ao outro lado com fé e gozo inabaláveis. A soberania de Deus é uma doutrina muito preciosa. É o caule vigoroso da árvore que impede que a nossa vida seja abalada pelos ventos da adversidade. É a rocha que se ergue para nós em meio ao dilúvio de incerteza e confusão. É o olho do furacão no qual permanecemos firmes com Deus, olhando para o céu azul de sua maestria, quando tudo está sendo destruído. Conheço um hino que diz: “Quando tudo ao redor de minha alma desaparece”, isto é a minha esperança e firmeza.

A palavra “soberania”, tal como a palavra “trindade”, não ocorre na Bíblia. Estou usando-a para referir a esta verdade: Deus está no controle do mundo, desde o conflito internacional mais amplo até à queda de um pequeno pássaro na floresta. Eis como a Bíblia apresenta a soberania de Deus: “Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade” (Isaías 46.9-10). “E, segundo a sua vontade, ele [Deus] opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Daniel 4.35) “Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai” (Mateus 10.29) “O que ele deseja, isso fará. Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo” (Jó 23.13-14). “No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada” (Salmos 115.3). “Aquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade” (Efésios 1.11). “Terei misericórdia de quem me aprovar ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprovar ter compaixão” (Romanos 9.15). “Devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo” (Tiago 4.15).

Uma das razões por que esta doutrina é tão preciosa para os crentes é o fato de sabermos que o grande desejo de Deus é mostrar misericórdia e bondade para aqueles que confiam nEle. “Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim. Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem... de todo o meu coração e de toda a minha alma” (Jeremias 32.40-41). A soberania de Deus significa que o desígnio dEle a nosso respeito não pode ser frustrado. Nada, absolutamente nada, acontecerá àqueles que Deus ama e que são chamados segundo o seu propósito, exceto o que lhes for profundo e altamente bom. (Romanos 8.28; Salmos 84.11).

Por isso, a misericórdia e a bondade de Deus são os dois pilares de minha vida. São a esperança de meu futuro, a energia de meu serviço, o centro de minha teologia, o vínculo de meu casamento, o melhor remédio para todas as minhas enfermidades, o fortificante de todos os meus desen corajamentos. E, quando eu morrer (em breve ou não), essas duas verdades estarão à minha cabeceira e, com mãos infinitamente fortes e carinhosas, me erguerão à presença de Deus.

George Müller tem sido admirado por cento e cinquenta anos como um grande homem de fé, por causa das obras que realizou, especialmente os orfanatos em Londres. Nem todos sabem que ele viveu de um modo maravilhoso, em completa dependência da preciosa verdade da soberania de Deus. Quando faleceu a sua esposa, com a qual estava casado havia trinta e nove anos, Müller pregou o sermão do funeral com base no texto de Salmos 119.68: “Tu és bom e fazes o bem”. Ele conta como orou quando descobriu que ela estava com febre reumática:

Sim, meu Pai celestial, os dias de minha querida esposa estão em tuas mãos. Tu farás o que é melhor para ela e para mim, quer seja a vida, quer seja a morte. Se quiseres, restaura a saúde de minha preciosa esposa. Tu és capaz de fazer isso, embora ela esteja tão doente. Mas o que fizeres comigo somente me ajudará a continuar a ser perfeitamente satisfeito com tua santa vontade (*Autobiography of George Müller*, London: J. Nisbet and Co., 1906, p. 442).

A vontade de Deus foi levá-la. Portanto, com grande confiança na soberana misericórdia de Deus, Müller disse:

Eu aceito. Estou satisfeito com a vontade de meu Pai celestial. Busco perfeita submissão à sua vontade santa, para glorificá-Lo. Honro constantemente Aquele que me afligiu... Sem qualquer esforço, minha alma se regozija na felicidade da amada que partiu. A felicidade dela me dá regozijo... Deus mesmo o fez; estou satisfeito com Ele (*Autobiography*, p. 444, 440).

Isto expressa a preciosidade da doutrina da soberania de Deus.

**Fonte:** Por John Piper. © Desiring God. Site em inglês: [desiringGod.org](http://desiringGod.org) | Português: [satisfacaoemDeus.org](http://satisfacaoemDeus.org)

Direitos Reservados à © Desiring God | Satisfação em Deus

Traduzido por: Editora Fiel

## A Soberania de Deus e Oração (parte de um sermão de John Piper)

Constantemente me perguntam: “Se você crê que Deus faz *todas as coisas* segundo o propósito da sua vontade (Efésios 1:11) e que seu conhecimento de todas as coisas, passadas, presentes e futuras, é infalível, então qual é o sentido de orar para que qualquer coisa aconteça?” Normalmente, essa pergunta é feita com relação a decisões humanas: “Se Deus predestinou alguns para serem seus filhos e os escolheu antes da fundação do mundo (Efésios 1:4,5), então qual o sentido de orar pela conversão de alguém?”

O argumento implícito aqui é que, para que a oração seja possível, o homem deve ter o poder da autodeterminação. Ou seja, todas as decisões do homem devem *em última instância* pertencer a ele mesmo, não a Deus. Pois, de outro modo, ele é determinado por Deus e todas as suas decisões estão, na verdade, estabelecidas no propósito eterno de Deus. Vamos examinar a razoabilidade desse argumento, refletindo a respeito do exemplo citado acima.

### Deus Decide Quem Será Salvo

1. “Por que orar pela conversão de alguém se Deus escolheu antes da fundação do mundo quem serão seus filhos?” Uma pessoa precisando de conversão está “morta em suas transgressões e pecados” (Efésios 2:1); ela é “escrava do pecado” (Romanos 6:17; João 8:34); “O deus desta era cegou seu entendimento, para que não veja a luz do evangelho da glória de Cristo” (2 Coríntios 4:4); seu coração está endurecido para Deus (Efésios 4:18), de forma que ela é hostil a Deus e está rebelde em relação à vontade de Deus (Romanos 8:7).

Agora, eu gostaria de devolver a pergunta ao meu inquiridor: Se você insiste que esse homem deve ter o poder da autodeterminação em última instância, qual é o ponto de orar por ele? O que você quer que Deus faça por ele? Você não pode pedir a Deus que supere a rebelião do homem, pois a rebelião é precisamente o que o homem está escolhendo agora, e isso significaria que Deus supera a escolha dele e tira seu poder de autodeterminação. Mas como Deus pode salvar esse homem, a menos que aja de forma a mudar o coração do homem da dura hostilidade para a terna confiança?

Você vai orar para que Deus ilumine o entendimento dele para que ele verdadeiramente enxergue a beleza de Cristo e creia? Se você orar assim, está de fato pedindo a Deus que não mais deixe a determinação da vontade do homem em suas próprias mãos. Você está pedindo a Deus que faça algo no entendimento (ou no coração) do homem, de forma que ele certamente irá enxergar e crer. Isto é, você está admitindo que a determinação *última* da decisão do homem por crer em Cristo pertence a Deus, não meramente ao homem.

### A Soberania de Deus Possibilita a Oração

O que estou dizendo é que não é a doutrina da soberania de Deus que frustra a oração pela conversão de pecadores. Pelo contrário, é a noção, em desacordo com a Bíblia, da autodeterminação, que iria consistentemente por um fim em todas as orações pelos perdidos. Oração é um pedido para que *Deus* faça alguma coisa. Mas a única coisa que Deus pode fazer para salvar um pecador perdido é superar sua resistência a Deus. Se você insistir que o homem conserve sua autodeterminação, então está insistindo que ele permaneça sem Cristo. Pois, “ninguém pode vir a Cristo, a não ser que isto lhe seja *dado* pelo Pai” (João 6:65, 44).

Somente a pessoa que rejeita a autodeterminação do homem pode orar consistentemente para que Deus salve os perdidos. Minha oração pelos descrentes é que *Deus* faça por eles o

que fez por Lídia: Ele abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo. (Atos 16:14). Eu oro para que *Deus*, que uma vez disse, “Haja luz!”, pelo mesmo poder criativo, faça “brilhar em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. (2 Coríntios 4:6). Eu oro para que *Ele* “tire seus corações de pedra e lhes dê corações de carne.” (Ezequiel 36:26). Eu oro para que eles nasçam não da vontade da carne nem da vontade do homem, mas da vontade de *Deus* (João 1:13). E junto com toda a minha oração, tentarei “ser amável para com todos, para ensinar e corrigir com mansidão e paciência, na esperança de que *Deus* lhes conceda o arrependimento e escape da armadilha do diabo.” (2 Timóteo 2:24-26).

Em resumo, não peço a Deus que sente e espere que meu vizinho decida mudar. Não sugiro a Deus que Ele mantenha sua distância, para que Sua beleza não se torne irresistível e viole o poder de autodeterminação do meu vizinho. Não! Eu oro para que Ele assalte meu vizinho descrente com Sua beleza, que Ele desamarre a vontade escravizada, que Ele faça o morto viver e que Ele não sofra resistência para impedi-lo, para que meu vizinho não pereça.

### **A Relação entre Oração e Evangelismo**

2. Se alguém agora diz, “O.K., mesmo que a conversão de uma pessoa seja determinada em última instância por Deus, ainda não vejo o sentido da sua oração. Se Deus escolheu antes da criação do mundo quem seria convertido, qual a função da sua oração?” Minha resposta é que sua função é como a da pregação: “Como os perdidos crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Romanos 10:14-15) Crer em Cristo é dom de Deus (João 6:65; 2 Timóteo 2:25; Efésios 2:8), mas Deus determinou que o meio pelo qual os homens creem em Jesus é a pregação dos homens.

É simplesmente ingênuo dizer que *se* ninguém difundir o evangelho, todos os predestinados para serem filhos de Deus (Efésios 1:5) serão convertidos de qualquer maneira. Isso é ingênuo, porque ignora o fato de que a *pregação* do evangelho é tão predestinada quanto a *fé* no evangelho: Paulo foi separado para seu ministério de pregação antes de seu nascimento (Gálatas 1:15), como também Jeremias (Jeremias 1:5). Portanto, perguntar, “Se não evangelizarmos, os eleitos serão salvos?” é como perguntar, “Se não há predestinação, os predestinados serão salvos?” Deus conhece aqueles que são seus e Ele irá levantar mensageiros para ganha-los. Se alguém se recusar a fazer parte desse plano, porque não gosta da ideia de ter sido violado antes do nascimento, então ele será o perdedor, não Deus ou os eleitos. “Você irá certamente realizar o propósito de Deus, de qualquer forma que possa agir, mas fará diferença em sua vida se servi-lo como Judas ou como João.” (*O Problema do Sofrimento* capítulo 7, *Antologia*, p 910, cf. p 80).

### **Deus Usa Meios**

Oração é como pregação pelo fato de ser também um ato do homem. É um ato do homem determinado por Deus e no qual Ele se deleita, porque reflete a dependência de suas criaturas em relação a Ele. Ele prometeu responder à oração, e sua resposta é tão contingente quanto é nossa oração de acordo com Sua vontade. “Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa *de acordo com a sua vontade*, ele nos ouve.” (1 João 5:14). Quando não sabemos como orar de acordo com a vontade de Deus, mas desejamos avidamente, “o Espírito intercede por nós *de acordo com a vontade de Deus*.” (Romanos 8:27).

Em outras palavras, assim como Deus assegurará que Sua Palavra seja pregada como meio de salvar os eleitos, assim também Ele assegurará que todas aquelas orações sejam feitas de acordo com as que Ele prometeu responder. Acho que as palavras de Paulo em Romanos 15:18 se aplicariam igualmente bem ao seu ministério de pregação e de oração: “Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus.” Mesmo as nossas orações são um dom daquele que “nos aperfeiçoa em todo o bem para fazermos a vontade dele” (Hebreus 13:21). Ó, quão gratos deveríamos ser por Ele ter nos escolhido para sermos empregados nesse alto serviço! Quão ávidos deveríamos ser para gastar muito tempo em oração!

**Fonte:** Por John Piper. © Desiring God. Site em inglês: [desiringGod.org](http://desiringGod.org) | Português: [satisfacaoemDeus.org](http://satisfacaoemDeus.org)

Direitos Reservados à © Desiring God | Satisfação em Deus

Traduzido por: Tiago Basile

## **A Soberania Absoluta de Deus: De Que se Trata Romanos 9? (parte de um sermão de John Piper)**

Romanos 9:1-5

Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo: 2 tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração. 3 Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça, 4 o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, as alianças, e a concessão da Lei, a adoração no templo e as promessas. 5 Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre! Amém.

Há duas experiências em minha vida que fazem de Romanos 9 um dos capítulos mais importantes no processo de formação da forma como penso e vejo todas as coisas, e também da forma como fui levado ao ministério. A primeira delas aconteceu quando eu estava no seminário e virou minha mente de cabeça para baixo. A outra aconteceu no outono de 1979 e me levou a servir nesta igreja.

Eu acreditava no meu livre arbítrio quando entrei no seminário, no sentido de que eu tinha o controle supremo sob minhas decisões. Não aprendi isso na Bíblia; absolvi essa idéia do ar independente, auto-suficiente, que se auto-estima, se auto-exalta que respiramos todos os dias. A soberania de Deus significava que Ele podia fazer qualquer coisa comigo desde que eu O desse permissão para tal. Com esse tipo de mentalidade me matriculei na classe sobre o livro de Filipenses com Daniel Fuller e na classe sobre Doutrina da Salvação com James Morgan.

Em Filipenses fui confrontado com a intratável cláusula do capítulo 2 verso 13: “ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, 13 pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.” Isso faz de Deus a vontade por detrás de minha vontade; aquele que realiza por detrás do meu realizar. A pergunta não era se tenho ou não vontade própria; a pergunta era por que escolho o que escolho. E a resposta, não a única, porém a definitiva é Deus.

Na classe sobre salvação lidamos logo de cara com doutrinas de eleição incondicional e graça irresistível. Romanos 9 foi o texto chave e aquele que mudou minha vida para sempre. Romanos 9:11-12 diz, “Todavia, antes que os gêmeos (Jacó e Esaú) nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má – a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, 12 não por obras, mas por aquele que chama – foi dito a ela: ‘O mais velho servirá ao mais novo.’” Quando Paulo levanta a pergunta no verso 14, “Acaso Deus é injusto?” Ele responde que não e cita Moisés (no verso 15) : “Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão.” E quando ele levanta a questão no verso 19, “Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem resiste à sua vontade?” Ele responde no verso 21, “O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso?”

Emoções afloram quando você sente que seu mundo auto-suficiente começa a se desmoronar ao seu redor. Encontrei o Dr. Morgan no corredor um dia. Depois de alguns minutos de uma discussão acalorada a respeito do livre arbítrio, segurei uma caneta bem na frente do rosto dele e a deixei cair no chão. Então eu disse, meio que faltando com o respeito que como aluno eu deveria ter: “EU [!] a deixei cair no chão!” De alguma forma aquilo era para se provar que foi minha escolha deixar a caneta cair e isso não tinha sido controlado por nada, apenas por minha própria soberania.

Mas graças à misericórdia e paciência de Deus, ao final do semestre escrevi no meu livro de meditações para o exame final, “Romanos 9 é como um tigre que sai por aí devorando defensores do livre arbítrio como eu.” Aquele foi o fim do meu caso de amor com a autonomia humana e a absoluta auto-determinação da minha vontade. Minha visão de mundo simplesmente não podia mais se levantar contra as escrituras, especialmente Romanos 9. Foi o começo de uma paixão para vida inteira em ver e experimentar a supremacia de Deus em absolutamente todas as coisas.

### **O Outono de 1979**

Então, dez anos mais tarde, veio o outono de 1979. Eu tinha tirado uma licença do meu cargo de professor na Faculdade Betel. Meu único propósito para essa licença era para estudar Romanos 9 e escrever um livro que definiria, em minha própria mente, o significado desses versos. Depois de seis anos lecionando e me deparando com alunos prontos a disputar por uma razão ou por outra minha interpretação desse capítulo, decidi que precisava dedicar oito meses para isso. O resultado da minha licença foi o livro, A Justificação de Deus. Tentei responder a cada objeção em relação à interpretação bíblica da soberania absoluta de Deus em Romanos 9.

Mas o resultado final daquela licença foi completamente inesperado – ao menos por mim. Meu propósito era de analisar a palavra de Deus tão de perto e interpretá-la com tanto cuidado que eu poderia escrever um livro que seria convincente e duraria o teste do tempo. O que eu não esperava era que seis meses dentro dessa análise de Romanos 9 o próprio Deus falaria comigo tão poderosamente que eu renunciaria meu cargo na Faculdade Betel e me poria à disposição da Conferência Batista de Minnesota se caso houvesse uma igreja que me aceitasse como pastor.

Em suma tudo aconteceu assim: eu tinha 34 anos de idade. Pai dois filhos e um terceiro a caminho. À medida que fui estudando Romanos 9 dia após dia, comecei a ver um Deus tão majestoso e tão livre e tão absolutamente soberano que minha análise resultou em adoração e o Senhor me disse, "Não serei apenas analisado mas serei adorado. Não serei apenas estudado, serei proclamado. Minha soberania não é simplesmente para ser escrutinizada, mas sim para ser um sinal do que há por vir. Ela não é para ser usada para espalhar controvérsias, ela é o Evangelho para os pecadores cuja única esperança é o triunfo soberano da graça de Deus sobre a vontade rebelde deles." Foi quando a Igreja Batista de Belém entrou em contato comigo no fim de 1979. Não hesito em dizer que por causa de Romanos 9 deixei de ser professor de seminário para ser pastor. O Deus de Romanos 9 tem sido a fundação sólida de tudo que tenho dito e feito nos últimos 22 anos.

### **O Testemunho de Jonathan Edwards a Respeito da Soberania Absoluta de Deus**

Sinto-me assim como Jonathan Edwards sentia a respeito da verdade da soberania absoluta de Deus sobre minha vontade, sobre essa igreja, sobre as nações – mesmo não tendo

a capacidade dele de ver e experimentar a verdade de Deus. Lerei a seguinte história porque ela deve ser a história de muitos nessa igreja, e talvez ainda seja, eu oro, a história de muitos outros:

Desde minha infância, minha mente era cheia de objeções contra a doutrina da Soberania de Deus, que escolhe quem teria vida eterna e rejeita quem Ele bem quisesse; deixando-os perecer eternamente e para sempre atormentados no inferno. Isso parecia para mim uma doutrina horrível. Mas me lembro muito bem do tempo quando comecei a me sentir convencido e totalmente satisfeito com essa soberania de Deus, e Sua justiça em assim se desfazer (ou lidar) eternamente com o homem, de acordo com Sua vontade soberana. Mas nunca pude determinar como, ou por quais meios, eu fui assim convencido, nem sequer podia imaginar então, nem muito tempo depois, que houve uma influência extraordinária do Espírito de Deus em mim que me permitiu ver mais além, e minha razão compreendeu a justiça e quão razoável isso era. Então, minha mente descansou nisso, pondo um ponto final em todas minhas objeções e picuinhas. Houve também uma maravilhosa alteração em minha mente, a respeito da doutrina da soberania de Deus, desde aquele dia até hoje; que quase nunca tenho encontrado algo que se levante como uma objeção contra ela, em Deus mostrando misericórdia a quem Ele quer mostrar misericórdia, e endurecendo aqueles que Ele quiser. A soberania absoluta e a justiça de Deus, com respeito à salvação e condenação, é no que minha mente parece descansar, assim como algo que se possa ver com meus próprios olhos, pelo menos assim o é em ocasiões. A doutrina, frequentemente, tem se apresentado prazerosa, clara e doce. Soberania absoluta é o atributo de Deus que mais amo. (Jonathan Edwards, *Selections* [New York: Hill and Wang, 1962], pp. 58-59).

### **Um Breve Resumo de Romanos 9**

Tudo isso parece ser uma ilusória introdução a Romanos 9. Mas é somente o começo. Pode ter dado a impressão de que Romanos 9 é uma dissertação a respeito da soberania de Deus. Mas não é. Romanos 9 é uma explicação por quê a Palavra de Deus não falhou apesar do fato de que o povo escolhido de Deus, Israel, como um todo, não ter se voltado para Cristo para serem salvos. A soberania da graça de Deus é apresentada como a peça chave da fidelidade de Deus apesar do fracasso de Israel, e, por conseguinte, como o mais profundo alicerce para as preciosas promessas de Romanos 8. Porque se Deus não é fiel à sua Palavra, não podemos contar com Romanos 8 também.

Considere esse breve resumo. Verso 3 nos mostra que Israel, como um todo, é amaldiçoado e separado de Cristo: “Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça.” Iremos lidar com esse raciocínio de Paulo na próxima semana. Apenas perceba agora que este é o grande dilema de Israel: “amaldiçoado e separado de Cristo.” Isso levanta um grande problema! O que dizer então da Palavra de Deus – a palavra da promessa a Israel e da aliança: “Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo!” (Jeremias 31:33)

Então Paulo responde a essa pergunta no versículo 6: “Não pensemos que a palavra de Deus falhou.” Você pode ver o que estava em jogo aqui. Parece que a Palavra de Deus tinha falhado! Mas Paulo diz que não. Então ele dá uma explicação que o leva para dentro das doutrinas de eleição incondicional e soberania divina sobre a vontade humana. A explicação dele no verso 6b é: “Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel.” Nem todo descendente físico de Israel é Israel. Em outras palavras, a Palavra de Deus não falhou porque as promessas não foram feitas a todos da descendência étnica de Israel de tal forma que garantiria a salvação de todo e qualquer indivíduo israelita.

O verso 8 diz isso novamente: “não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão.” Em outras palavras, nem todo o descendente físico de Abraão é beneficiário das promessas da Aliança. Então, quem é? Aqui Paulo vai ao fundo da explicação. Ele diz que os beneficiários da promessa são os filhos da promessa. Mas, perguntamos, quem são eles? Quais são as condições que eles têm que cumprir para serem “filhos da promessa”?

Paulo responde a essa pergunta no verso 11, com a ilustração de Jacó e Esaú, nos confrontando com a suprema soberania de Deus em escolher quem seria o beneficiário da promessa. Em se referindo a Jacó (quem se tornaria o herdeiro) e Esaú (quem não foi) Paulo diz: “Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má [aí está a incondicionalidade, e aqui a razão para tal] — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, [eis aqui a explicação mais profunda que as condições humanas – o propósito soberano de Deus], não por obras, mas por aquele que chama [perceba: ele não contrasta obras com fé, mas com ‘Aquele que chama’ – nem sequer a fé está em questão aqui como uma condição] — foi dito a ela: “O mais velho servirá ao mais novo.”

Tudo isso levanta a questão a respeito da justiça de Deus. Paulo não está escondendo nada aqui. Ele está abrindo o jogo, trazendo tudo à luz. No verso 14 ele diz, “E então, que diremos? Acaso Deus é injusto?” A resposta de Paulo é não. Depois de citar Moisés a respeito da liberdade de Deus em ter misericórdia de quem Ele quiser ter misericórdia (vers. 15) ele repete a respeito da absoluta incondicionalidade de ser escolhido por Deus para ser um filho da promessa. Verso 16: “Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus.”

O que nos leva então, à questão no versículo 19, “Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem resiste à sua vontade?” Essas são as questões que nos confrontam neste capítulo. Todo o Israel são “filhos da promessa” ou apenas alguns o são? Se somente alguns são, o que faz de uma pessoa um filho da promessa e outra não? Se é acima de tudo a misericordiosa eleição incondicional, livre e soberana de Deus, então Ele é injusto? Se Ele que é livre para ter misericórdia de quem Ele quiser e endurecer a quem Ele quiser (vers. 18), e se isso não depende do homem desejar ou efetuar (vers. 16) então, por que Ele ainda acha culpa em nós?

### **O Ponto-Chave de Romanos 9: Uma Explicação e Defesa Que a Palavra de Deus Não Falhou**

Então você pode ver que o assunto da eleição divina, da vontade humana, da justiça de Deus, da culpa do homem e da soberania de Deus estão todos contidos nesse capítulo. Mas não estão aí só por estar. Eles estão aqui para explicar essa questão que não quer calar: Como pode o povo eleito de Deus, Israel, ser amaldiçoado e separado de Cristo se a Palavra de Deus é confiável? Como pode o versículo 6a ser verdadeiro: “Não pensemos que a palavra de Deus falhou.” Essa é a questão desse capítulo.

### **As Promessas de Romanos 8 Prevalecerão?**

E isso é absolutamente crucial para nós à medida que nos aproximamos da mesa do Senhor. As promessas de Romanos 8 prevalecerão? As promessas compradas pelo sangue que nós, gentios e judeus, confiamos nossas vidas irão prevalecer? Deus irá honrar seus compromissos, selados com o sangue de seu Filho? Ele irá fazer com que todas as coisas cooperem para o nosso bem? Os predestinados serão chamados e os chamados serão justificados e os justificados serão glorificados? Ele nos dará todas as coisas juntamente com

Ele? Nada nos separará do amor de Deus que está em Cristo? Será que hoje realmente não há nenhuma condenação? E assim será amanhã e depois também?

Romanos 9 vem depois de Romanos 8 exatamente por essa razão crucial: nos mostrar que a palavra da aliança de Deus com Israel não falhou, porque ela está fundamentada na soberania de Deus e em sua eleição misericordiosa. Portanto, as promessas para o verdadeiro Israel e as promessas de Romanos 8 prevalecerão! Esse é o evangelho, as boas-novas, de Romanos 9. As promessas compradas pelo sangue de Cristo serão realizadas pelo poder soberano de Deus.

Oh! Quão gratos, quão humildes e quão confiantes devemos ser quando adoramos ao Senhor em Sua mesa!

**Fonte:** Por John Piper. © Desiring God. Site em inglês: [desiringGod.org](http://desiringGod.org) | Português: [satisfacaoemDeus.org](http://satisfacaoemDeus.org)

Direitos Reservados à © Desiring God | Satisfação em Deus

## Preciosa Soberania - Garantia Inestimável (artigo de John Piper)

Quando a sabedoria de Deus é entendida corretamente, tudo fica mais claro. Um equívoco aqui resultará em erros nos lugares mais inesperados. Oh, como eu oro a Deus para que Ele nos dê clareza e convicção e alegria em nossa visão sobre a absoluta soberania de Deus em nossa igreja.

Pense na questão da garantia e segurança eterna e a possibilidade de desviar-se de Cristo. No domingo, dia 13 de outubro, abordamos um texto sério escrito em Hebreus 6:4-8, onde diz que podemos ser “iluminados, provarmos o dom celestial, tornarmo-nos participantes do Espírito Santo, experimentarmos a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir” e então cairmos e nos perdermos eternamente.

Eu dei cinco motivos pelos quais isso *não* significa que você pode nascer de novo, em verdade, ser justificado, chamado e salvo, e então perder tudo e perecer. Você pode baixar ou ler o sermão (“[When Is Saving Repentance Impossible?](#)”) para entender meus argumentos a partir dos cinco textos cruciais escritos em Hebreus (6:7-8; 6:9; 3:14; 10:14; 13:20-21). Pelo contrário, expliquei que isso significa algo ainda mais chocante, isto é, que você pode experimentar todas estas coisas (ser iluminado, Espírito Santo, Palavra de Deus e milagres) e *nunca ter sido* salvo! Isso é chocante porque significa que as pessoas tem sido iludidas a pensar que são cristãs quando, na verdade, não são.

Então o texto e a mensagem fazem surgir a questão sobre a garantia. Como podemos ter certeza de que perseveraremos até o fim, não nos desviaremos e não nos tornaremos como Esaú que tentou voltar atrás, mas não conseguiu se arrepender (Hebreus 12:16-17)? É neste momento que a soberania de Deus se torna tão crucial.

O livro de Hebreus exulta na nova e melhor aliança a qual Deus fez através do sangue de Cristo com todo o seu povo. A antiga aliança feita no Monte Sinai estava vulnerável às fraquezas do povo (Romanos 8:3). Em Hebreus 8:9 diz, "Eles não permaneceram fiéis à minha aliança, eu me afastei deles", diz o Senhor". Mas a nova aliança é totalmente diferente neste caso, ela *não* está vulnerável às nossas fraquezas. Pelo contrário, ela garante que a soberania de Deus superará as nossas fraquezas e nos impedirá de quebrar a aliança.

Assim sendo, Hebreus 8:10 diz, “Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias”, declara o Senhor: *Porei minhas leis em suas mentes e as escreverei em seus corações*. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo”. Em outras palavras, Deus não apenas nos dirá o que devemos fazer, ele se certificará que nós façamos isso através de seu trabalhar em nossos corações. Isto é o que diz Hebreus 13:21 sobre a nova aliança: “[Que Deus] os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele, e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém”. Essa é a sabedoria santificadora de Deus, a qual nos mantém e nos salva. E não há palavras para dizer o quanto ela é preciosa.

Na nova aliança, nossa segurança permanece firme na soberania de Deus. Sabemos que não nos desviaremos por causa da promessa da nova aliança selada pelo sangue de Jesus. Por exemplo, em Jeremias 32:40, Deus promete, “Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles; e farei com que me tenham de coração, para que jamais se desviem de mim”.

Isso é, na prática, a realidade preciosa da soberania de Deus. Oro para que você entenda e creia nisso, e também se deleite na sua segurança e alegria.

Mantido pelo poder de Deus (1 Pedro 1:5),

Pastor John

**Fonte:** Por John Piper. © Desiring God. Site em inglês: [desiringGod.org](http://desiringGod.org) | Português: [satisfacaoemDeus.org](http://satisfacaoemDeus.org)

Direitos Reservados à © Desiring God | Satisfação em Deus

Traduzido: Isabela Siqueira

## Deus Tem o Controle de Tudo (sermão de A. W. Pink)

"Tua é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, SENHOR, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos." 1 Crônicas 29:11

Você compreende o que implicam as palavras "Soberania de Deus"? Na introdução vimos que, embora exista muita maldade no mundo, a bíblica afirma que Deus está em completo controle de tudo. Isto é o que implicam as palavras "Soberania de Deus". Quando dizemos que ES é soberano, queremos dizer que Deus tem poder absoluto sobre tudo. Ele é o Supremo, o Grande Rei; Ele é Deus. Ele faz a sua vontade no céu e na terra, e não existe mas ninguém que possa deter a sua mão e Lhe dizer: "O que fazes?". Quando dizemos que Deus é soberano, queremos dizer que Ele é o Deus Todo Poderoso, que possui todo poder no céu e na terra e que ninguém pode resistir a sua vontade. Este é o Deus da Bíblia.

Freqüentemente, o ensino moderno nos dá um conceito muito diferente acerca de Deus. a miúdo apresenta um "deus" impotente e ineficaz, um "deus" de aflição mais do que um Deus digno de ser temido. A maioria do ensino moderno diz que Deus "o Pai" quer salvar a todo mundo, e que "o Filho" morreu para salvar a "todos", e que Deus o Espírito Santo está tentando agora ganhar a todos os homens no mundo. Mas, não resulta obvio que muitas pessoas estão morrendo sem ter sido salvas por Cristo, e sem esperança alguma? Então, se muitos morrem sendo perdidos e se acreditamos que Deus queria salvá-los a todos, com certeza o Pai deve estar desapontado, o Filho deve sentir-se insatisfeito e o Espírito Santo tem sido derrotado.

Não podemos dizer que Deus tenha sido surpreendido pelo pecado humano, porque isto deixaria a Deus no nível dos seres humanos que são falíveis e cheios de erros. Também não podemos dizer que Deus fique impotente diante do sofrimento e do pecado no mundo, porque então estaríamos passando por alto o que a Bíblia diz: que Deus controla até os maus atos que os homens cometem. Em verdade, se negamos a soberania de Deus, pronto já não teremos espaço para Deus em nossos pensamentos.

Deus é completamente soberano. Ele possui o direito de governar tudo tal como Ele quer. Deus é como o oleiro que tem o controle completo sobre o barro. Deus é soberano na forma em que usa o seu poder. Ele o usa como, quando e onde desejar. Todo o testemunho da Bíblia afirma esta verdade. Quando o Faraó, rei do Egito, tentou deter os israelitas para que não fossem adorar a Deus no deserto, Deus usou o seu poder e os israelitas foram salvos, enquanto que os egípcios foram vencidos.

Depois, quando os israelitas entraram na terra de Canaã e acharam que a cidade de Jericó era um obstáculo, Deus usou seu poder e os muros da cidade foram derrubados. O poder de Deus salvou Davi de Golias.

Deus fechou as bocas dos leões para que não ferissem Daniel. Ainda assim, em ocasiões Deus não mostra o seu poder por um longo tempo, e então repentinamente o manifesta e todos podem vê-lo.

O poder de Deus nem sempre resgata seu povo dos perigos. Em Hebreus 11:36-37, nos diz como alguns que creram em Deus foram apedrejados e ainda mortos, e outros andaram errantes cobertos com peles de animais e suportando muito sofrimento. Por que não foram

resgatadas estas pessoas pelo poder de Deus como as outras? A única resposta é que Deus é soberano na maneira em que usa o seu poder. Ele faz o que sabe que é melhor.

Deus é soberano também na maneira em que outorga o seu poder a outros. Concedeu poder a Matusalém para que vivesse muito mais tempo que ninguém. Deus concede a alguns a capacidade de ganhar muito dinheiro, porém não faz a todos ricos. Isto se deve a que Deus exerce sua soberania ao conceder o seu poder às pessoas. Ele não dá o mesmo poder a todos.

Deus é soberano também no outorgamento de sua misericórdia. Quando Jesus foi ao tanque de Betesda em Jerusalém, havia muitos doentes ali e entre eles estava um homem que tinha estado enfermo por trinta e oito anos. João capítulo 5 nos fala que Jesus disse a este homem: "Levanta-te, toma o teu leito, e anda" (versículo 8). Imediatamente o homem foi sarado; levantou seu leito e se foi. Então, por que foi curado este homem em particular?

Não nos diz que fosse devido a que merecesse ser sarado. Ou seja, a misericórdia de Deus manifestou-se nele de uma maneira soberana, porque Jesus poderia ter sarado a toda a multidão tão facilmente como o fez com este homem. Porém Jesus usou seu poder divino para curar um único homem.

Deus é soberano na maneira em que outorga a sua misericórdia. Ele mostra sua misericórdia como a Ele apraz.

Deus é soberano na forma em que mostra a sua graça. A graça é o favor divino mostrado àqueles que não a merecem (senão que, ao contrário, merecem ser enviados para o inferno). A graça é o oposto à justiça, já que a justiça nos dá só o que merecemos. A graça é a bondade de Deus para as pessoas que não a merecem, uma vez que ela tem odiado e desobedecido a Deus e Sua lei. A graça é um dom (um presente) de Deus, de maneira tal que ninguém pode exigí-la como se fosse um direito, pois então deixaria de ser graça. Deus não deve graça a ninguém, senão que a concede aos que Ele quer pela sua própria soberana vontade. Podemos regozijar-nos nisso, porque os pecadores são salvos pela graça.

Isto significa que a pessoa mais pecaminosa pode ser alcançada por esta graça. A graça exclui toda arrogância humana e dá a Deus toda a glória da salvação.

Quase cada página da Bíblia nos lembra que Deus é soberano no outorgamento de sua graça. Quando Jesus nasceu, as boas novas não foram anunciadas a todo mundo, senão que foram dadas aos pastores de Belém e aos homens sábios do Oriente. Deus poderia tê-lo dito a todos, porém não o fez, porque Ele é soberano na forma em que exerce a sua graça.

Percebe você que Deus tem outorgado a sua graça a pessoas com poucas probabilidades de serem alcançadas? Ele a mostrou aos pastores e a homens que nem sequer eram judeus. Frequentemente, desde aquele momento até o dia de hoje, Deus tem feito exatamente o mesmo, mostrando a sua graça às pessoas mais desprezíveis e indignas. Tem Ele mostrado a sua graça para você?

Temos visto que tudo na Bíblia nos diz que Deus é soberano. No próximo capítulo veremos que todas as coisas que Deus tem criado também nos mostram que Ele é o Deus soberano.

### **TEXTOS BÍBLICOS:**

Daniel 11:32: "E aos violadores da aliança ele com lisonjas perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e fará proezas."

Isaias 55:8-9: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos."

Romanos 11:33: "O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!".

Eféios 1:1: "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus."

Romanos 11:36: "Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém."

1 Crônicas 29:10-11: "Por isso Davi louvou ao SENHOR na presença de toda a congregação; e disse Davi: Bendito és tu, SENHOR Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade. Tua é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, SENHOR, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos."

1 Tm 6:15: "A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores."

**Fonte:** Eleitos de Deus <http://www.eleitosededeus.org/>

Direitos protegidos por lei internacional

Traduzido: Daniella Raffo

Este artigo é parte de um livro que foi traduzido de uma versão abreviada em inglês intitulada "Quem está no controle?", publicado por Grace Publications Trust, e em sua versão original em inglês por Baker Book House. O título da versão original em inglês é: "A soberania de Deus".

## A Soberania de Deus (sermão de A.W. Pink)

Pode-se definir a soberania de Deus como o *exercício* de Sua supremacia. Sendo infinitamente elevado acima da mais elevada criatura, Ele é o Altíssimo, o Senhor dos céus e da terra. Não sujeito a ninguém, não influenciado por nada, absolutamente independente: Deus age como Lhe apraz, somente como Lhe apraz, sempre como Lhe apraz. Ninguém consegue frustrá-lo nem impedi-Lo. Assim, Sua Palavra declara expressamente: "... o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade (Isaías 46:10). "... segundo a *sua* vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra: não há quem possa estorvar a sua mão..." (Daniel 4:35). O sentido da soberania divina é que Deus é Deus de fato, bem como o é de nome, que Ele ocupa o trono do universo dirigindo todas as coisas, fazendo todas as coisas "... segundo o conselho da sua vontade" (Efésios 1:11).

Acertadamente disse o senhor Spurgeon em seu sermão sobre Mateus 20:15; "Não há atributo mais consolador para os Seus filhos do que o da soberania de Deus, Sob as circunstâncias mais adversas, em meio às mais duras provações, eles crêem que Deus na Sua soberania ordenou as suas aflições, que Ele as dirige soberanamente, e que na Sua soberania santificará todas elas? Para os filhos de Deus não deveria haver nada por que lutar mais zelosamente do que a doutrina de que o seu Senhor domina toda a criação — do reinado de Deus sobre todas as obras de Suas mãos — do trono de Deus e Seu direito de ocupar esse trono. Por outro lado, não há doutrina mais odiada pelos mundanos, nenhuma verdade de que tenham feito juguete a tal ponto como a grandiosa, estupenda, porém certíssima doutrina da soberania do infinito Jeová. Os homens se dispõem a permitir que Deus esteja em toda parte, menos no Seu trono. Dispõem-se a deixá-lo em Sua oficina formando mundos e criando estrelas. Deixarão que esteja em Seu dispensário a distribuir esmolas e a conceder benefícios. Permitirão que fique sustentando a terra e mantendo firmes as suas colunas, que acenda os luzeiros do céu e governe as irrequietas ondas do oceano; mas quando Deus sobe ao Seu trono. Suas criaturas rangem os dentes, e quando nós proclamamos um Deus *entronizado*, e Seu direito de fazer o que quiser com o que *lhe* pertence, como também de dispor de Suas criaturas como *Ele* achar melhor, sem consultá-las sobre a questão, então os homens nos vão, nos amaldiçoam e se fazem de surdos para não nos ouvir, porquanto Deus no Seu trono não é o Deus que eles amam. Mas é Deus no Seu trono que muito nos agrada pregar. É em Deus no Seu trono que confiamos".

"Tudo que o Senhor quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos" (Salmo 135:6). Sim, dileto leitor, tal é o imperial Potentado revelado nas Escrituras Sagradas. Sem rival em majestade, ilimitado em poder, imune de tudo quanto Lhe é alheio. Mas estamos vivendo dias em que até mesmo os mais "ortodoxos" parecem ter medo de admitir em termos próprios a deidade de Deus. Dizem que acentuar a soberania de Deus exclui a responsabilidade humana quando, na verdade, a responsabilidade humana baseia-se na soberania divina e desta é resultado.

"Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que lhe apraz" (Salmo 115:3). Ele escolheu *soberanamente* colocar cada uma de Suas criaturas na condição que pareceu bem aos seus olhos. Deus criou anjos: a alguns, colocou num estado condicional; a outros, deu uma posição imutável diante dEle (I Timóteo 5:21), estabelecendo Cristo como sua cabeça (Colossenses 2:10). Não passemos por alto o fato de que tanto os anjos que pecaram (2 Pedro 2:5) como os que não pecaram, eram Suas criaturas. Contudo, Deus previu que aqueles *cairiam*; não

obstante, colocou-os num estado condicional, próprio das criaturas mutáveis, e permitiu que caíssem, embora não sendo o Autor do pecado deles.

Assim também Deus colocou *soberanamente* Adão no jardim do Éden num estado *condicional*, Se Lhe aprouvesse, tê-lo-ia colocado num estado incondicional; poderia tê-lo colocado numa posição tão firme como a dos anjos que não caíram, posição tão segura e imutável como a dos santos em Cristo. Em vez disso, porém, preferiu colocá-lo no Éden sobre a base da responsabilidade como criatura, de modo que permanecesse ou caísse conforme correspondesse ou não à sua responsabilidade — de obediência ao seu Criador. Adão foi feito responsável a Deus pela lei que o Criador lhe deu. Responsabilidade existia aí no jardim, responsabilidade intacta, submetida à prova sob as mais favoráveis condições.

Ora, Deus não colocou Adão num estado condicional e de criatura responsável porque fazê-lo era justo. Não, era justo porque Deus o fez. Tampouco Deus deu existência às criaturas porque era justo que o fizesse, isto é, porque estava obrigado a criar; mas sim era justo porque Ele o fez. Deus é soberano. Sua vontade é suprema. Longe de estar sujeito a qualquer lei sobre "direito", Deus é lei para Si próprio, de modo que tudo quanto *Ele* faz é justo. E aí do rebelde que levante questão sobre a Sua soberania! — "Ai daquele que contende com o seu Criador! O caco entre outros cacos de barro! Porventura dirá o barro ao que o formou: Que fazes?..." (Isaías 45:9).

Ainda mais, o Senhor Deus colocou *soberanamente* Israel numa posição *condicional*. Os capítulos 19, 20 e 24 de Êxodo dão provas abundantes e claras disto. Israel estava sob um pacto de obras. Deus lhe deu certas leis e fez que as bênçãos para a nação dependessem da sua observância dos estatutos divinos. Mas Israel era duro de cerviz e incircunciso de coração. Rebelou-se contra Jeová, abandonou Sua Lei, voltou-se para os falsos deuses, apostatou. Em consequência, o juízo divino caiu sobre Israel e este foi entregue às mãos dos seus inimigos, foi disperso por toda a terra, e até hoje permanece sob a pesada severidade do desfavor de Deus.

Foi Deus que, no exercício de Sua sublime soberania, colocou Satanás e seus anjos, Adão e Israel em suas respectivas posições de *responsabilidade*. Entretanto, longe de acontecer que a Sua soberania retirasse das criaturas a sua responsabilidade, foi pelo exercício da mesma que Ele as colocou em estado condicional j sob as responsabilidades que julgou apropriadas; em virtude de cuja soberania, vê-se que Ele é Deus sobre todos. Assim, há perfeita harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade da criatura. Muitos têm dito tolamente que é de todo impossível mostrar onde termina a soberania divina e começa a responsabilidade da criatura. A responsabilidade da criatura começa *aqui*: na ordenação soberana do Criador. Quanto à Sua soberania, não há e nunca haverá nenhum "fim" para ela!

Vamos dar algumas provas de que a responsabilidade da criatura baseia-se na soberania de Deus. Quantas coisas estão registradas nas Escrituras e que eram justas porque Deus as *ordenou*, e *não* seriam justas se Ele não as tivesse ordenado! Que direito tinha Adão de "comer" das árvores do jardim? Sem a permissão do seu Criador (Gênesis 2:16), Adão teria sido um ladrão! Que direito Israel tinha de pedir prata, ouro e vestes aos egípcios (Êxodo 12:35)? Nenhum, se Jeová não o tivesse autorizado (Êxodo 3:22). Que direito possuía Israel de matar tantos cordeiros para sacrifício? Nenhum, a não ser pelo fato de *que* Deus ordenou isso. Que direito Israel tinha de eliminar todos os cananeus? Nenhum, salvo porque Jeová mandou. Que direito tem o marido de exigir submissão da esposa? Nenhum, se Deus não o

tivesse estipulado. E poderíamos prosseguir nisso mais e mais. A responsabilidade humana *está baseada* na soberania divina.

Mais um exemplo do exercício da absoluta soberania de Deus. Deus colocou os Seus eleitos num estado diferente do de Adão ou Israel. Colocou-os num estado *incondicional*. No pacto eterno Cristo foi designado a Cabeça deles, levou sobre Si as suas responsabilidades e cumpriu por eles uma justiça perfeita, irrevogável e eterna. Cristo foi colocado num estado condicional, pois Ele estava "debaixo da lei, para ganhar os que estavam debaixo da lei", só que com esta diferença infinita: os outros falharam: Ele não falhou e não podia falhar. E *quem* foi que colocou Cristo naquele estado condicional? O Trino Deus. A vontade soberana O designou, o amor soberano O enviou, e a autoridade soberana determinou a Sua obra.

Certas condições foram postas diante do Mediador. Ele teria que ser feito em semelhança da carne do pecado; teria que engrandecer, e dignificar a lei; teria que levar em Seu corpo no madeiro todos os pecados do povo de Deus; teria que fazer plena expiação por eles; teria que suportar o derramamento da ira de Deus; e teria que morrer e ser sepultado. Pelo cumprimento dessas condições, era-lhe oferecida uma recompensa: Isaías 53:10-12. Ele haveria de ser o Primogênito entre muitos irmãos; haveria de ter um povo que participaria de Sua glória. Bendito seja o Seu nome para sempre, pois Ele cumpriu essas condições e, uma vez que as cumpriu, o Pai está comprometido, com juramento solene, a preservar sempre e abençoar por toda a eternidade cada um daqueles pelos quais o Seu Filho encarnado fez mediação. Desde que Ele tomou o lugar deles» agora eles participam do dEle. Sua justiça é deles, Sua posição diante de Deus é deles. Sua vida é deles. Não lhes resta sequer uma condição para cumprir, nem uma só responsabilidade da qual desincumbir-se para alcançarem a bem-aventurança eterna. "... com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (Hebreus 10:14).

Eis aí, pois, a soberania de Deus exposta abertamente diante de todos nas *diferentes* formas pelas quais Ele se relaciona com as Suas criaturas. Alguns dos anjos, Adão e Israel foram colocados numa posição condicional, na qual a continuidade da bênção dependia da *sua* obediência e fidelidade a Deus. Porém, em marcante contraste com eles, o "pequeno rebanho" (Lucas 12:32) recebeu uma posição incondicional e imutável no pacto de Deus. nos Seus conselhos e em Seu Filho; a bênção dele depende do que Cristo fez por ele, "... o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: o Senhor conhece os que são seus..." (2 Timóteo 2:19), O fundamento sobre o qual estão os eleitos de Deus é perfeito; nada se lhe pode acrescentar, e nada se lhe pode tirar (Eclesiastes 3:14). Eis aqui, pois, a maior e mais elevada demonstração da absoluta soberania de Deus. Verdadeiramente, Ele "... compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer" (Romanos 9:18).

**Fonte:** Livro 'Os Atributos de Deus'

Direitos protegidos por lei internacional

## Como devemos proceder diante da Soberania de Deus? (sermão de A. W. Pink)

Deus é soberano e opera de acordo com seu plano eterno na salvação do seu povo. A vontade dos homens não escolhe naturalmente a Deus porque está inclinada para o mal. Somente Deus pode fazer que uma pessoa deseje ser salva dos seus pecados. Ele é o Deus soberano, Ele é o grande Rei. Se acreditamos nisso, como devemos então reagir?

Primeiro, já que Deus é soberano, devemos temê-Lo. Temer a Deus significa lembrar quão grande, santo e poderoso é Deus. Significa também lembrar quão pequenos, pecaminosos e fracos somos nós. Significa fazer a Sua vontade e crer tudo o que Ele nos diz em Sua Palavra.

Significa obedecer a Deus porque dependemos totalmente dEle. Deus nos dá tudo o que precisamos e por isso, o menos que podemos fazer é obedecê-Lo no que Ele diz na Bíblia e Lhe dar o primeiro lugar em tudo.

Segundo, como Deus é soberano devemos aceitar com gosto todo o que nos acontece. Podemos queixar-nos quando não temos o que desejamos, o podemos sentir que merecemos alguma bênção em particular.

Talvez sintamos que merecemos o êxito ou a felicidade. Mas se somos crentes verdadeiros, sabemos que Deus não nos dá o castigo que os nossos pecados merecem. Os crentes verdadeiros percebem que, em vez de punir-nos, Deus tem sido muito bondoso para conosco em todos os aspectos, quando merecíamos o contrário. E se realmente acreditamos que Deus é soberano em tudo, então devemos reconhecer que Ele tem o direito de fazer o que Lhe apraz com o que é dEle, inclusive conosco.

Portanto, se Deus faz com que nos aconteçam coisas de que não gostamos, devemos aceitá-las sabendo que provêm de sua mão, e que Ele procura somente o nosso bem.

Terceiro, já que Deus é soberano, sempre devemos estar agradecidos a Ele. Sentimos-nos agradecidos quais as coisas vão de acordo ao que desejamos, mas também deveríamos louvá-Lo e Lhe dar graças quando nos parece que tudo vai mal. Deveríamos ser gratos ainda em tempos difíceis, porque se somos crentes verdadeiros, acreditamos que Deus nos tem escolhido, que nos ama e que está controlando todo o que nos acontece.

Se realmente somos crentes, devemos seguir o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo. Você percebeu quão temeroso era Jesus de desde o Pai, aceitando Sua vontade e dando-Lhe graças em todo momento? No Novo Testamento vemos que quando Satanás o tentou, Jesus lhe disse que somente Deus devia ser adorado. Ao longo do Novo Testamento vemos a obediência de Cristo, até que sua obediência culminou em sua morte em favor do povo escolhido de Deus. Jesus aceitou a vontade do Pai ainda e quando pediu que, se possível, o Pai eliminasse os seus sofrimentos.

Ele também disse: "Não seja feita a minha vontade, senão a Tua". Também vemos como Cristo dava graças ao Pai. Ainda quando a gente que tinha visto os seus milagres não se arrependeu nem acreditou nEle, Jesus todavia dava graças a Deus. Como Lucas disse:

"Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve" (Lucas 10:21). Seguramente, se nós somos crentes verdadeiros em Cristo Jesus faremos o mesmo.

Finalmente, já que Deus é soberano, devemos adorá-Lo. Ele usa seu poder sabiamente e para benefício de seu povo. Devido a que Deus é completamente sábio, não pode cometer nenhum erro; porque Ele é santo, também não fará mal nenhum. Se não conhecêssemos mais sobre Deus, exceto que a Sua vontade é soberana, então somente teríamos medo dEle. Porém, podemos regozijar-nos porque sabemos que a poderosa e imutável vontade de Deus é também inteiramente boa.

O propósito divino de controlar tudo é mostrar a Sua própria santidade, bondade e verdade. A pesar de quanto vejamos no mundo, Deus ainda está executando os seus propósitos. E para realizar isso, em algumas ocasiões usa até os homens malvados e a Satanás. Ninguém pode alterar o propósito de Deus. Para Sua própria glória, Deus controla todo porque quer mostrar-nos Sua bondade, santidade e verdade. Para Sua própria glória, Deus o Pai escolheu uma grande número de pessoas para serem salvos de seus pecados. Jesus Cristo morreu por estas pessoas e o Espírito Santo lhes dá a vida espiritual.

Para mostrar Sua glória, Deus muda a natureza malvada das pessoas escolhidas para salvação, a fim de que se voltem para Ele e aprendam a amá-Lo.

Esta obra maravilhosa de Deus está acontecendo atualmente em todas partes do mundo. Muitos dos que lerão estas palavras são aqueles que Deus têm chamado para que sejam Seu povo. Ele os mudou, e tem lhes dado vida espiritual a fim de que chegassem a ser Seu povo. Se você deseja que este Deus seja o seu Deus, então busque-O em oração. Ele tem prometido e não lançará fora a ninguém que venha até Ele. Naturalmente que não os lançará fora, porque é a mesma obra dEle em seus corações a que lhes faz desejar acudir a Ele.

Todas as coisas foram feitas por Deus, todas as coisas são controladas por Ele. Todas as coisas operam de acordo ao seu plano. Todas as coisas servem para a glória de Deus, e quando todas as coisas cheguem ao seu fim, este Deus soberano permanecerá por sempre sendo adorado e louvado em toda a Sua bondade, santidade e glória. Vamos então a louvar e adorar o nosso soberano e Todo Poderoso Deus, aqui e agora.

*Grande Deus! Quão infinito és Tu,  
Quão débeis e indignos vermes somos nós!  
Prostre-se toda criatura e busque a salvação de ti.  
A eternidade com todos seus anos  
Permanece sempre presente a Tua vista,  
Para Ti não existe nada velho, Grande Deus!  
Não pode haver nada novo para Ti.  
As nossas vidas são movidas de um lado a outro,  
E angustiadas por coisas que não têm importância;  
Enquanto Teu eterno pensamento segue adiante,  
Segundo o Teu imutável e inalterável plano.*

Isaac Watts (1674-1748).

**Fonte:** Eleitos de Deus <http://www.eleitosdedeus.org/>

Direitos protegidos por lei internacional

Traduzido: Daniella Raffo

Este artigo é parte de um livro que foi traduzido de uma versão abreviada em inglês intitulada "Quem está no controle?", publicado por Grace Publications Trust, e em sua versão original em inglês por Baker Book House. O título da versão original em inglês é: "A soberania de Deus".

## Deus governa ou é governado? (sermão de A. W. Pink)

Defrontamo-nos com alternativas e nos vemos forçados a escolher entre elas: ou Deus governa, ou é governado; ou Deus domina, ou é dominado; ou Deus cumpre a sua vontade, ou os homens cumprem a deles. É difícil fazermos nossa escolha entre essas alternativas? Teremos de dizer que vemos o homem como uma criatura tão indomável, que está além do controle de Deus? Precisaremos dizer que o pecado alienou o pecador para tão longe d'Aquele que é três vezes santo, que o pecador estafara do âmbito da jurisdição divina? Ou diremos que o homem, por ter sido dotado de responsabilidade moral, precisa ser deixado fora do controle de Deus, pelo menos durante o período de sua provação? Visto ser o homem natural \* um fora-da-lei quanto ao céu, um rebelde contra o governo divino, segue-se necessariamente que Deus é incapaz de cumprir o seu propósito por meio dele?

Queremos dizer não só que Deus pode revogar os efeitos das ações dos malfeitores, como também que, por fim, Ele chamará os maus, perante seu trono de juízo, para que a sentença de castigo seja pronunciada contra eles — multidões de não-cristãos crêem nessas coisas. Queremos dizer, além disso, que cada ação do mais desregrado dos seus súditos está inteiramente sob o seu controle; sim, queremos dizer que enquanto o homem age, apesar de não o saber, cumpre as secretas determinações do Altíssimo. Não sucedeu assim com Judas? Será possível selecionar algum caso mais extremo do que esse? Portanto, se o arqui-rebelde estava cumprindo o plano de Deus, crer a mesma coisa a respeito de todos os demais rebeldes será um fardo demasiadamente pesado para ser suportado pela nossa fé?

Nosso objetivo não é uma inquirição filosófica ou uma casuística transcendental; e sim, determinar qual o ensino das Escrituras quanto a esse assunto tão profundo, baseados na Lei e no Testemunho, porque é somente assim que podemos aprender acerca do governo divino — seu caráter, plano, modo de operar e objetivo. O que, então, aprouve a Deus revelar-nos em sua bendita Palavra quanto ao seu domínio sobre as obras de suas mãos e, de maneira especial, sobre aquele que originalmente foi criado à sua imagem e semelhança?

"Nele vivemos, e nos movemos, e existimos" (At 17.28). Que extraordinária declaração é esta! Estas palavras, devemos notar, foram dirigidas não a uma das igrejas de Deus, nem a algum grupo de santos que já atingira alto nível de espiritualidade, e, sim, foram dirigidas a um auditório pagão, a pessoas que adoravam o "DEUS DESCONHECIDO" e que zombaram quando ouviram falar da ressurreição dentre os mortos. Mesmo assim, perante os filósofos atenienses, perante os epicureus e estóicos, o apóstolo Paulo não hesitou em afirmar que viviam, se moviam e existiam em Deus, isto é, que não somente deviam sua existência e preservação Àquele que criou o mundo e tudo o que nele há, mas também que as suas próprias ações eram supervisionadas e, portanto, controladas pelo Senhor dos céus e da terra (Dn 5.23).

"O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR" (Pv 16.1). Note que essa declaração tem uma aplicação geral — aplica-se ao "homem", e não somente aos crentes. "O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos" (Pv 16.9). Se o Senhor dirige os passos do homem, não é prova de que este é governado ou controlado por Deus? De igual modo: "Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá" (Pv 19.21). Pode isso significar algo menos que, sem importar o que o homem deseje ou planeje, é a vontade do Criador que é executada? Ilustremos com a parábola do rico insensato. Os propósitos do seu coração nos são expostos: "E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: Destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então direi à minha alma: Tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come e bebe, e regala-te". Tais foram os propósitos do seu coração; no

entanto, foi o "desígnio do SENHOR" que prevaleceu. O "farei" do rico insensato foi reduzido a nada, porque "Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma" (Lc 12.16-21).

"Como riberros de águas, assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina" (Pv 21.1). O que poderia ser mais evidente? Do coração "procedem as fontes da vida" (Pv 4.23), e, conforme o homem "imagina em sua alma, assim ele é" (Pv 23.7). Se o coração está na mão do Senhor e Este o inclina segundo o seu querer, é claro que os homens, sim, os governadores e reis, e, portanto, todos os homens, estão sob o governo do Todo-Poderoso! Nenhuma limitação se deve fazer às declarações acima. Insistir que alguns homens, pelo menos, conseguem impedir o exercício da vontade divina e subverter o seu conselho é repudiar outros trechos bíblicos que são tão claros quanto estes. Pese bem o seguinte: "Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará" (Jó 23.13). "O conselho do SENHOR dura para sempre, os desígnios do seu coração por todas as gerações" (SI 33.11). "Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o SENHOR" (PV 21.30). "Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidara? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?" (Is 14.27). "Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade; que eu sou Deus e não há outro, eu sou Deus e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade" (Is 46.9,10). Não existe qualquer ambiguidade nessas diversas passagens. Afirmam elas, da maneira mais taxativa e inequívoca, que é impossível o propósito do Senhor ser reduzido ao nada.

Lemos as Escrituras em vão, se não descobrimos nelas que as ações dos homens, quer sejam más ou boas, são governadas pelo Senhor Deus. Ninrode e seus companheiros resolveram erigir a torre de Babel, mas antes que a completassem, Deus lhes frustrou os planos. Jacó era o filho a quem a herança fora prometida, e, embora Isaque procurasse reverter o decreto do Senhor e dar a bênção a Esaú, seus esforços não prevaleceram. Esaú jurou que se vingaria de Jacó, mas, finalmente, quando se encontraram, choraram de alegria, ao invés de lutarem com ódio. Os irmãos de José resolveram destruí-lo, mas os seus intentos foram frustrados. Faraó se recusou a deixar Israel cumprir as instruções do Senhor e o que alcançou com isso foi perecer no mar Vermelho. Balaque pagou Balaão para amaldiçoar aos israelitas, porém Deus compeliu Balaão a abençoá-los. Hamã erigiu uma força destinada a Mordecai; porém foi o próprio Hamã que nela pereceu enforcado. Jonas resistiu à vontade de Deus; mas, o que conseguiu com todos os seus esforços? Sim, os gentios podem enfurecer-se e os povos imaginar "coisas vãs"; os reis da terra podem levantar-se e os príncipes conspirar contra o Senhor e contra o seu Cristo, dizendo: "Romparamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas" (SI 2.1-3). Mas, apesar disso, o grande Deus se perturba com a rebeldia de suas tão débeis criaturas? Certamente que não: "Ri-se aquele que habita nos céus; o SENHOR zomba deles" (v.4). Ele está infinitamente acima de todos, e a maior confederação dos poderes da terra e seus mais vigorosos e intensos preparativos, para combater-Lhe os propósitos, são, aos olhos dEle, inteiramente pueris. Ele atenta para os vãos esforços dos homens, não somente sem alarmar-se, mas também a rir-se e a zombar da estultícia e da fraqueza deles. Sabe que pode esmagá-los como traças, quando quiser fazê-lo, ou consumi-los com o sopro da sua boca, num só instante. De fato, é ridículo que os cacos de barro da terra contendam com a gloriosa Majestade celestial. Tal é o nosso Deus; adorai-O.

**Fonte:** Jossemar Bessa <http://www.josemarbessa.com/>

Direitos protegidos por lei internacional